



ANO IX
1950
2927
PREÇO \$50

DIÁRIO POPULAR

LEITURA
5.ª feira
23
Novembro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: E. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Lus Soriano, 67 — Telefones: 23201/2/3 — Telegramas: «Popular»

A GUERRA NA COREIA OS CHINESES NÃO QUEREM BATER-SE COM OS AMERICANOS

—FOI O RECADO LEVADO ÀS PRIMEIRAS LINHAS DA «ONU» POR 27 PRISONEIROS LIBERTADOS PELOS COMUNISTAS

TÓQUIO, 23 — Do nosso enviado especial que acompanha o 1.º Corpo americano na Coreia. Vinte e sete prisioneiros americanos, foram libertados pelos

comunistas chineses e apresentaram-se diante das linhas da «ONU» em Yongbyon.

OS NOVOS VEREADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA QUE VÃO SER ELEITOS NO PRÓXIMO DOMINGO

Conforme noticiámos, realiza-se no próximo domingo, pelas 10 horas, nos Paços do Concelho, a eleição de vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, para o quadriénio 1951-1954.

Pelo disposto no artigo 97.º (transitório) do Código Administrativo, intervém no acto, além das Juntas de Freguesia recentemente eleitas e dos organismos corporativos com sede no concelho, várias colectividades de cultura científica, literária e artística; de cultura.

(Continua na 4.ª pág.)



Os blocos de terra amassada secos ao sol são um material de construção usado desde tempos imemoriais pelos povos primitivos na edificação das suas habitações. A progressiva indústria norte-americana acaba de voltar a essa política, com certos aperfeiçoamentos, claro está. Os novos blocos não são formados exclusivamente de terra, pois têm cerca de 10 por cento de cimento e são submetidos a grande pressão por uma máquina especial. O processo resulta económico, mas a principal vantagem é que a máquina tem possibilidade de se deslocar a sítios afastados, onde o transporte de materiais agrava muito o preço da construção, e fabricar ali, com a terra local, os blocos necessários para a edificação.



Um dos aprendizes portugueses, em Madrid, durante a competição de trabalho do concurso organizado entre portugueses e espanhóis

PARIS DIA A DIA A POMBA EXPLOSIVA E OUTROS ACONTECIMENTOS

Do nosso redactor-correspondente em Paris
JOSÉ AUGUSTO

Segunda-feira — O Conselho da Republica aprovou o projecto que prolonga, para 18 meses, o serviço militar obrigatório. A Comissão da Defesa Nacional estuda a situação militar na Indochina. O pré do soldado francês vai passar, em breve, para 15 francos (trinta pedem alguns deputados). Começa a fabrica-

ção, em série, do material pesado que vai equipar as novas Divisões francesas. Entre o material enviado pelos Estados Unidos à França contam-se engenhos blindados de tipo recente e idênticos aos que estão em acção na Coreia.

Elas alguns dos temas dominantes em França neste momento. E como não há, por agora, congressos internacionais e os «salões» estão a fechar por via das correntes de ar inverniais, Paris aparece, através das colunas dos jornais, como, decididamente, militarista. E para que ela abandonasse a frivolidade costumeira, foram precisas a Coreia, a Indochina, a Manchuria — metade da Ásia...

EXPERIÊNCIAS DE ARMAS ATÓMICAS EM INGLATERRA

LONDRES, 23. — O «Daily Express» escreve que o Governo britânico tencionaria abrir, brevemente, em Londres, um novo laboratório em que sêbios recrutados nos centros atómicos britânicos procederiam, em segredo, a experiências sobre armas atómicas ou meios defensivos contra os ataques atómicos. — (F. P.)

Temas eleitorais

Terça-feira — As eleições ainda estão a uns dez meses de vista, enquanto que a incerteza da situação internacional está presente — e o presente. O que explica que as preocupações puramente de política interna cedam o passo perante as outras, mais graves e essenciais. De resto os políticos, abordando-as ao gosto do publico, preparam, assim a sua campanha eleitoral próxima.

Os partidos forjaram os seus « slogans », para chamar a si o «Zê» votante. Para os gaullistas, «A França está em perigo»; para os comunistas, «Salvem a Paz»; para os socialistas, «O comunismo, eis o inimigo. Reformas sociais, eis a salvação»; para os radicais, «Política mais clara»...

(Continua na 4.ª pág.)

DISCRIMINAÇÃO RACIAL

POR
JULES SAUERWEIN

Neste planeta em trabalho, sobem, de todos os lados, gritos de ódio ou lamentos e, para ilustrar o verdadeiro sentido destas paixões, crepita sobre vários pontos da Ásia o tumulto das batalhas. As nações que dirigem a espécie humana, pelo menos por uns tempos ainda, admiram-se de que as «regiões atrasadas» desconhecem os seus princípios elevados e que esses povos tenham a ousadia de se sentirem descontentes com a sua sorte. Passemos em revista algumas dessas reivindicações justificadas ou não, e muito diferentes entre si. Talvez que

desta enumeração dispar nos venha alguma luz.

A revolta dos Faraós

O Egipto está, novamente, em ebulição. Já mais vezes isto tem acontecido e este país tem aproveitado com esses movimentos de revolta pois que, à força de tumultos e de atentados, ele conseguiu conquistar a sua completa independência sob a condição de deixar aos ingleses, mandatários do Ocidente, a defesa do canal de Suez. E' evidente que os ingleses, apoiados pelas Potências aliadas da Turquia e de vários Estados árabes, parecem ter um grande domínio em manter o seu domínio numa zona que continua a ser o unico caminho pratico, tanto terrestre como marítimo, para os Próximo e Médio-Oriente. O Governo do Cairo depois de ter apresentado as reclamações, faz agora, exigências. Quer rever o tratado de 1936 e levantar de novo a questão do Sudão onde corre o Nilo, o fornecedor da prosperidade egípcia.

Quando ao sr. Bevin, esse quer conversar. Conserva o seu sangue frio e repele todas as sugestões.

MINISTRO DA MARINHA

O sr. Ministro da Marinha visitou, esta manhã, no Alentejo, o navio hidrográfico «Comandante Almeida Carvalho», que foi adquirido ao Almirantado britânico. Aquele membro do Governo visitou, também, amanhã, ao meio dia, o novo navio mercante «Medal-

FORAM PROCLAMADOS OS VENCEDORES DOS PRÉMIOS LITERÁRIOS DO S. N. I. DE 1949

Durante um almoço aqui realizado no Círculo Eça de Queirós foram proclamados os vencedores dos «Prémios Literários — 1949», instituídos pelo Secretariado Nacional da Informação.

Sob a presidência do sr. António Eça de Queirós, reuniram-se ali individualmente em destaque nos meios literário, cultural e científico, que constituíram os jurados e os membros encarregados de apreciar os trabalhos concorrentes. No final, o sr. dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I., leu a lista dos premiados, que foram os seguintes:

Prémio Camões (20.000\$000) — Concorreram seis obras. O júri decidiu, por maioria, não atribuir este ano o «Prémio Camões», por

(Continua na 12.ª pág.)

O EMBAIXADOR DE PORTUGAL NA SANTA SÉ ENTREGOU HOJE AS CREDENCIAIS

VATICANO, 23. — No discurso que pronunciou ao receber José Noronha da Silva Leão, novo Embaixador de Portugal, quando da cerimónia da entrega das credenciais, Pio XII declarou que devido ao Ano Jubilar a hora presente é rica de esperanças e contribuirá para acordar nas consciências cristãs o sentimento do dever, garantindo a cada um as bênçãos do Senhor e os frutos da ordem na tranquilidade e na paz.

«Mas a hora presente — acrescentou Pio XII — está também cheia de ansiedade e o futuro cheio de incertezas obscuras. O desejo mais ardente dos povos é a paz e a Santa Sé continuará a trabalhar infatigavelmente por essa paz sem duvidar nem da providência nem da boa vontade dos governantes sobre os quais pesa a temível responsabilidade do bem-estar da Humanidade, mas baseada sobretudo a sua confiança na assistência suprema do Príncipe eterno da paz e na intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria». — (F. P.)

PEÇA A PALAVRA «LÁ VAI LISBOA...»

Por JOSÉ BRUGES

No espaço de dois anos, devo ter publicado cerca de uma vintena de artigos consagrados ao urbanismo e à estética de Lisboa, temas de natural predilecção para quem, como eu, foi nascido e criado nesta bela cidade, que é das mais lindas do Mundo, sobretudo pela graça de Deus.

Recordo-me de que pelo menos, nuns quinze desses escritos,

quase só ricos de boa vontade e de alguma experiência provida do conhecimento efectivo de muitas e variadas terras de guerra e além mar, eram de justo e franco aplauso a obra urbanística dos últimos tempos e, frequentemente, á actual gerência municipal.

Os restantes — poucos, por tanto — seriam, pois, ora reticentes ora discordantes, mas adentro, sempre, daquela critica construtiva que é a melhor forma de colaboração eficaz.

(Continua na 5.ª pág.)

**ESTE NUMERO
FOI VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA**

DEPOIS DAS NOVE



TODAS AS NOITES em duas sessões de 20 e 30 e 21 e 45 A REVISTA POPULAR DE GRANDE EXITO

«ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO» com Irene Isidoro, Laura Alves, António S. V. A., Ribelinho, Barroso Lopes e Carlos Alves



HOJE E TODAS AS NOITES

As 20 e 45 e 23 horas A COMÉDIA DE GRANDE EXITO «JÁ IA BONECA»

por EVA E SEUS ARTISTAS Aos domingos «matinaés» às 16 horas



As 18,30

TEATRO A TARDE PELA COMPANHIA ASSIS PACHECO

«O OUTRO ANDRÉ» Farsa em 3 actos de CORREIA VARELA



A's 21,30

ESTREIA! INGRID BERGMAN em «STROMBOLI»

Realização de Roberto Rossellini



A's 18,15 (Preços reduzidos): Última de «Fúria sangüinária»

A's 21,30 Estreia do grandioso filme em technicolor «Mulherzinhas» com June Allyson e Elizabeth Taylor

No PALCO: Gerald Shaw em órgão de cinema



As 21,30 EM 2ª SEMANA

Grande êxito da comédia «A COSTELA DE ADÃO»

com Spencer Tracy e Katharine Hepburn



A's 21,30 Em 2ª semana

O filme de grande emoção «SEGREDO DE ESTADO»

com Douglas Fairbanks Jr. e Glynn Johns



A's 21,30

O célebre filme «LADROES DE BICICLETAS»

com Lamberto Magliorini e Enzo Staiola



A's 21,30

A hilaritante comédia «O PAR INVISIVEL»

com Cary Grant e Constance Bennett



A's 21,30

O deslumbrante filme em technicolor «AMORES DE CARMEN»

com Rita Hayworth e Glenn Ford



Hoje, às 15,30 e 21,30, em grande êxito, ROBERTO HENZI no famoso filme

«PRELUDIO DE GLÓRIA» Amanhã, estreia: «TÓTO PROCURA CASA»



A's 21,30

ESTREIA! INGRID BERGMAN em «STROMBOLI»

Realização de Roberto Rossellini



A's 21,15

«A COIAGEM DE LA SOTIA» e «SETE NAMORADAS»

TALVÉZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que já se realizou o encontro da Comissão de Leitura do Teatro Nacional D. Maria II, para a escolha dos originais portugueses que serão representados esta temporada na nossa casa teatral, devendo por estes dias ser tomados públicos nomes de obras e dos respectivos autores.

— Que continua marcada para sábado a estreia, pela Companhia do actor Vasco Santos da comédia «O Padre Piedades», de Carlos Arrêche, com aquele actor no protagonista.

— Que se prevê que o cantor brasileiro Odry Odilon não acompanhe a Companhia de Comédia Brasileira de Almeida Flora, na digressão que a mesma vai fazer pela provincia, depois de terminar a sua temporada no Teatro da Bandeira, do Porto.

— Que para os espectadores de teatro infantil «Cálixina de Surpresa», que se vão realizar à tarde, no Cinema Capitólio, já foram contratados vários artistas.

— Que a digressão da Companhia de Operetas e Revistas, dirigida pelo actor Miguel Orrico termina no dia 26 em Alcoçoba com a representação da revista «E de gritos...».

— Que a Companhia do Teatro Nacional D. Maria II deve efectuar um espectáculo cultural em Santarém com o «Auto da Caneleira» e o «Auto da Barca do Inferno».

— Que se realiza no dia 24, no Sallio Julia Méier, a festa artistica do actor António Rosa, na qual tomam parte, entre outros artistas, os actores Santos Carvalho e Salvador.

— Que as direcções da grande companhia de circo que se estreia, no Coliseu, no próximo dia 30, vem um numero de lindos cavalos árabes.

MÚSICA

SOCIEDADE DE CONCERTOS — Apresentando a violoncelista Zara Nelson, a Sociedade de Concertos instaura ontem, em S. Carlos, a sua temporada. Com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas

SALA JULIA MENDES

(PARQUE MAYER)

Hoje, das 21,30 até às 02 madrugada, FADOS por Manuel dos Santos, Quilina Gomes, Alice Magina, José Pereira, Joaquim Silveira, e Fernanda Idália. Solos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos. ENTRADA 5000

LUZ

Animador: FLAPE PINTO

HOJE — 1ª apresentação do exímio acordeonista

FERNANDO RIBEIRO

CANÇÕES por Natividade Correia.

FADOS CASTIÇOS por Fernando Fariña, Maria José da Guia, Armando Dias, Estela Alves e Alberto Costa.

SOLOS por Camarilha e Pais da Silva

O LUSO APRESENTA TODAS AS NOITES OS MELHORES PROGRAMAS

— ENTRADA 5000

PEQUENO CABAZ

TEATRO NACIONAL — A's 21,45 — «O Leque de Lady Windermere», «O Leque», «Sangue toureiro», «CINQUENTA», «Osa Vermelha», «EUROPA» — «O Super-Homem» — «París» — «A Grande Valsa», «LYS» — «O Terceiro Homem», «TERRASSE» — «Tio perto do coração», «ROYAL» — «O prisioneiro do Castelo de Zenda», «JARDIM CINEMA» — «Quatro sem papaveres», «PAL TENO» — «Intermezzo», «IMPERIAL» — «A fera de Kumaon», «CAMPOLIDE» — «A dança incompleta», «MAX» — «O Cavaleiro do Rei», «CINE BELGICA» — «A água de duas cabeças», «BELEM JARDIM» — «Eterno conflito», «VOZ DO OPERARIO» — «Paixão eterna», «CINEMATOTORA» — «Crepusculo de glórias».

Branco, colaboração que conatou de três obras para orquestra, e com Nelsona em «D. Quixotes, de Strauss, e «Concertos, de Schumann, todo o programa foi devidamente apreciado pelos sócios da Sociedade de Concertos. A violoncelista Zara Nelsona é, realmente, excelente artista, com segura afinação e muito bom arco; mais arrebatamento «humanitários, no concerto, não teria sido descoberto; mas em toda a sua actuação foi fácil verificar-se o grande domínio que possui. Pesealmente, preferimos os intérpretes cuja realização seja mais profunda, ainda que menos brilhante; para que tal acontecesse na versão de ontem, teria sido indispensável uma intensificação da parte orquestral, o que, a avaliar pelo que se ouviu, sem dúvida não se realizou.

Contemos a dizer: as condições de trabalho da orquestra da Emissora não permitem realizações quase perfeitas; mas também continuamos a dizer que é simplesmente lamentável. Não existe interesse de maior em indicar ao publico se os instrumentistas trabalham demasiado, se o numero de ensaios não é suficiente, se... tanto é motivo possível. O que é indispensável é acenar-se, uma vez mais, não ser humano exigir melhor trabalho com o sistema de preparação em vigor. Contentese quem puder!

Os sócios aplaudiram a violoncelista Zara Nelsona, a orquestra e o maestro e endecaram parte dos aplausos à violonista Albertina Freire, que interpretou o «Sancho Pança» com a propriedade requerida. — R. F. — RESPEITAO DOS PROGRAMAS DE «SRS JOHN BARBIROLLI» — No Instituto Britânico realiza-se hoje, amanhã e no dia 30 corrente, às 21 e 30, a repetição dos programas de recitação por este John Barbirolli no Teatro de São Carlos. A entrada é livre.

ESTA NOITE HA FESTAS No Lisboa Clube Rio de Janeiro, baile com o conjunto musical «Glórias».

ESTA NOITE PODE OUVIR EMISSORA — A's 18 e 30: Danças; às 19: Notícias; às 19 e 30: «Rádio-Moldinas», programa organizado pelos serviços culturais da M. P.; às 19 e 20: Musica lirica portuguesa; às 19 e 30: O compositor da semana: Schubert; às 20: «O caso do

(Continua na 11.ª pag.)

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE ELEGANTE

No Grande Sallio Restaurante: O novo «show» musical da orquestra ALMADA GRUZ.

«COCKTAIL BRASILEIRO», que ontem, na estreia, obteve um grande sucesso, com o vocalista RICARDO SANTOS e com a colaboração de GRACIETE DE MELO e do artista afro-brasileiro HORACIO REINALDO, no seu violão

O animador MAX nas suas engraçadas imitações e canções da Madeira

No «WONDER-BAR» ASES DO RITMO e o mesmo programa de variedades

PREÇOS — No Grande Sallio Restaurante: entrada livre; no «Wonder-Bar»: consumo mínimo 2500

PELOS SUPERFLUOS

Não são bonitos. LAURA, depiladora especializada, tira-os pessoalmente

CABELLEIROS LUIGI NOGUEIRA

RUA NOVA DO ALMADA, 30-15 Telefones 28465 — 28664

CRISTAL

Um valioso programa de «music-hall»

AS MELHORES ATRACÇÕES DO MOMENTO COM ARTISTAS DE GRANDE CATEGORIA

NUM CONJUNTO ESTONTEANTE COM AS DUAS MELHORES ORQUESTRAS DO MOMENTO

CARAVANA e a já famosa organização típica SBAT

RITZ-CLUB

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA

APRESENTA THE ROYAL-JAZZ

Grande atracção musical com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES

DIRECÇÃO ARTISTICA DE PEDRO SALDANHA

MAXIME

SUPER-DANCING DE LISBOA
TEL. 25507
PRAÇA DA ALEGRIA 9B

BRILHANTE CONJUNTO DE ATRACÇÕES!

UM EXITO EM CADA ARTISTA

HERMANAS ORO-TELLO

ESTER DE MURILLO

ROSITA CATALÁ

HERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS

ATENÇÃO O «MAXIME» PROCEDE A PREPARAÇÃO DO PROGRAMA COMEMORATIVO DO SEU 1.º ANIVERSÁRIO

2 NOTÁVEIS ACTOS DE VARIEDADES

CHARITO MORENO
HERMANAS TAMAYO
ROSITA MARFIL
GITANILLA DE MONTEPERY
ISABELITA GUERRA
ELISA IZABEL
MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS COM O CANTOR TAVARES FERREIRA

Hostia Marfil

EXCLUSIVOS TRIUNFO APRESENTAM AMANHÃ NO TRINDADE ÀS 21.30 HORAS

TÓTO — o maior cómiço da actualidade — num filme que na Itália bateu todos os «records» de bilheteira:

TÓTO PROCURA CASA

23.925.000 libras

«Os Amores de Carmen» 17.373.000 libras
«Os Inconquistáveis» 17.363.000 »
«O Terceiro Homem» 15.282.000 »

ATENÇÃO: Devido à grande procura de bilhetes adictamos ao Ex.º Público o favor de levantar as suas marcações

DANCING DE LUXO ARCADIA

VARIEDADES ÀS 30 e 2,15

GRANDIOSO SUCESSO DO BALLET HELIOS

PAULITA FLORES / MARY MELY / HERM. BARON / ROSA ESTRELLA

PERLA LEVANTE / LOLITA CRUZ / MARY ARILLA / MARISSA MAR / ANA MARIA

DUAS ORQUESTRAS NOCTURNOS DE ARCADIA

DESTA, MENEN & LEE

SUCESSO RETUMBANTE RITMO / BELEZA / LUXO

CINEMA SÃO JORGE

MULHERZINHAS

A história que podia passar-se em casa de qualquer de nós

A' M. G. M. cabe a honra de ter transplantado para o cinema a admirável e cintilante história «LITTLE WOMEN» (MULHERZINHAS) que Louise Alcott consagrou no seu romance do mesmo titulo e que é uma história que poderia passar-se, sem desdouro, em casa de qualquer de nós. Toda a geração nova de Portugal leu e decorou este romance.

E afinal o que é a história tão simples, consagrada por todo o Mundo? Apenas o romance das quatro raparigas e um lar; o lar paterno. O pai tem de seguir para a tropa, onde se alistara. E as quatro raparigas, subitamente encontram-se na presença da vida, com todos os seus ardis e tentações.

A M. G. M. remiu nessa interpretação June Allyson, Margaret O'Brien, Elizabeth Taylor, Janet Leigh, Peter Lawford, Rossano Brassi e Mary Astor e fez dessa história fascinante e linda uma das maiores superproduções da actualidade.

MULHERZINHAS é uma manifestação da arte e da vida num filme grandioso e invulgar.

E' esse filme que se estreia hoje, na sessão das 21 e 30, no Cinema São Jorge — o melhor, maior e mais confortável cinema do País.

Gerald Shaw, o «magô do órgão», apresenta um novo programa para encanto e como homenagem aos frequentadores deste Cinema.

«A TRAGEDIA DO CAPITAO SCOTT» dá, às 15 e às 18 horas, as ultimas exhibições.

LUVAS

SENHORAS — HOMENS E CRIANÇAS

Sallio dos Pilsados — Rua 1.ª de Dezembro, 64 — Telef. 21794 — Lisboa

ABASTECIMENTO PÚBLICO FORAM PREÇOS TRÊS DOS RESPONSÁVEIS DO DESVIO DE 27.600 QUILOS DE AÇUCAR VERIFICADO EM LEIRIA

Os Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos continuam nas suas diligências no sentido de apurar as responsabilidades sobre o desvio de 27.600 quilos de açúcar, destinado ao racionamento da população de Leiria e vendido em «mercado negro» a preços muito superiores aos fixados legalmente. Ocupa o primeiro lugar, na escadaria, Maria da Conceição Sousa, que recebia o açúcar dos armazéns, promovendo depois a sua venda através de uma rede muito bem montada. Pelos interrogatórios da indiciária e documentos encontrados apurou-se que a fraude principiou a ser praticada em fins de 1948 e que até à data a quantidade de açúcar desviado atingiu 27.600 quilos. Das diligências resultou também o facto dos retalhistas Manuel Antunes

David e João Bertolo, e foram processados José Quintal, Joaquim de Sousa, João Antunes David, Manuel Francisco dos Santos, Adelfino Antunes, Diamantino Sousa e Albertina de Jesus. Como aparecem consumidores a queixar-se da falta de entrega de açúcar do racionamento, admite-se a possibilidade de novos culpados, o que vai ser verificado.

Independentemente deste caso, foi também processada a firma Ferreira & Leal, de Fátima, por especular com o preço de açúcar de venda livre e racionado.

Outras especulações

Com muitos outros géneros alimentícios nota-se também especulação por parte de algumas comerciantes, tendo no seu esse facto, instaurados processos a: Américo Gonçalves, da Foz do Douro; Joaquim Pereira e Vicente Moraes, de Amarante, por especular com o preço de coucinhas; Maria Fátima, Teresa Rodrigues, e Teresa Mourão, de Braga; António Rocha Melo e Beatriz Sá Pinto, do Porto, e Ana Torcato, de Guimarães, por venda de peixe com preços superiores a 40 por cento; Manuel Godinho Junior e Carlos Godinho, por negócio ilícito de arroz, em Leiria; Maria Pereira e Teodoro Silva, de Vozela, por especulação no preço do arroz; José Silva, de Arcos de Valdevez, por especulação com arroz e massas; José Dias Freitas, de Vizeira, por ter à venda bacalhau pórtico, vendido de Castro e Manuel Almeida Graça, ambos do Porto, por especulação no preço do açúcar.

Em Setúbal, foram presos, acusados de especularem com os preços das carnes os cortadores João Salvador, Manuel Tomé e Jorge de Oliveira.

NOVOS VEREADORES

(Continuação da 1.ª pag.)
tura física; morais e económicas. Também no Porto e em vários concelhos municipais, se realizam eleições.

A lista dos vereadores para o Município de Lisboa, que vai ser votada, é a seguinte:

Vereadores efectivos:

Alberto de Lima Sousa Rego, engenheiro-chefe de Divisão da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses; Américo Cortes Pinto, médico e escritor; Américo Simões Serrano, presidente do Sindicato Nacional do Fomento da Indústria de Lanifícios; Aníbal David, director da União de Grémios de Lojistas de Lisboa; António Augusto Santos, oficial do Estado-Maior do Exército; Artur de Oliveira Ramos, advogado; Emílio Acha Monteiro, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras; João Ortiga Ramos, director do automóvel Clube de Portugal; Mário Correia Teixeira, engenheiro Albuquerque, professor da Universidade de Lisboa; Pedro Correia Marques, escritor e jornalista; Vasco de Albuquerque Grey, industrial e comerciante; Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira), arquitecto.

Vereadores substitutos:

Acácio Domingos Barreiro, licenciado em Direito e Advogado; Alfredo de Agra Nozes, oficial do Exército; António Gomes da Silva Pinheiro Ferreira Pinto Basto, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras e comerciante; Bernardo Mendes de Almeida (Conde de Caria), licenciado em Direito e comerciante; Francisco Caldeira Cabral, engenheiro agrónomo, professor da Universidade Técnica e arquitecto paisagista; Jaime Jorge Vanzeler Leitão, presidente do Grémio dos Comerciantes de Ourivesaria e Relojoaria do Sul; João da Rocha e Melo, engenheiro; Manuel Leitão Branco, presidente do Sindicato Nacional dos Enfermeiros; Manuel Melo Carvalho, oficial da Armada; Manuel Vicente Moreira, médico e escritor; Rodrigo de Castro Pereira, engenheiro.

COMEÇAM HOJE AS LIÇÕES DO CURSO DE ESTUDOS OLISIPONENSES

Comecem hoje, às 18 e 15, no Palácio Galvão, as aulas de Português, como as lições do presente ano lectivo da cadeira de Estudos Olisiponenses, da Faculdade de Letras, instituída e patrocinada pela Câmara Municipal de Lisboa.

O programa do curso, subordinado ao título «O desenvolvimento de Lisboa no último século e meio», abrange o estudo de todos os aspectos que se relacionam com as características, a organização e expansão da capital portuguesa.

Além das aulas, o ensino consistirá também em excursões e sessões de seminário (discussões de método e orientação de trabalho de alunos).

Compre hoje mesmo «NÚMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUÊS»

DOIS GABINETES INTERNACIONAIS JULGADOS À REVELIA E CONDENADOS A PENA MAIOR

Sob a presidência do sr. dr. Simões de Carvalho, ladeado pelos srs. drs. Pinto Coelho e Azeredo Pais, effectuou-se o julgamento de «revelia de dois gabinetes internacionais»: Hersh Chazan, de 36 anos, filanco, actualmente, no que passou a ser em Telavive, e Hyman Clebanoff, alfaiate, natural de Liverpool, ausente em parte incerta. Os dois são acusados de, desembarcados no Aeroporto de Lisboa, respectivamente, em 8 e 13 de Julho do ano passado, se terem combinado para burlas como vendedores de jóias. Para esse efeito, o Chazan, logo que chegou a Lisboa, pôs-se em contacto com uma senhora judia que o apresentou no escritório de venda de jóias e pedras preciosas, pertencente ao sr. Alexandre Halpern, na Rua de São Paulo. Começou por adquirir um brilhante por 1.950 escudos que pagou em notas de dolar, que um dos empregados da casa foi trocar. O cliente preveniu, depois, que não se seguia a ideia de comprar uma lote de jóias. Assim aconteceu. O Chazan compareceu acompanhado de outro individuo, que era o Clebanoff. Os dois escolheram um lote de jóias no valor de 404.243\$00, ficando em acordo que era para mostrar a um amigo que estava interessado no negócio. Deixaram como garantia 18.000 dolares. Era um sábado. Passava das 13 horas, quando o indivíduo havia sido possível de verificar se o dinheiro era verdadeiro. Quando o ouvires soube que os dolares eram falsos, já os «fregueses» se tinham ausentado de Lisboa, de virão. Segundo a Polícia crê, os dois ladrões devem ser os falsificadores do dinheiro. Neste negócio deve estar também implicado um terceiro individuo estrangeiro que a Polícia conseguiu identificar como William Alexander Brown, natural de Londres, cujo paradeiro se desconhece.

O burlão condenou o Chazan em 9 anos, 9 meses, 22 dias de prisão maior celular, seguidos de 12 anos de degresso, ou em alternativa, a 22 anos de degresso; e o Clebanoff em 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 anos de degresso, ou em alternativa, a 25 anos de degresso.

A Polícia Judiciária prossegue nas suas investigações com o fim de apurar se o português de nome Leren Soares tem algo de comum com os ladrões, agora condenados. O Leren encontra-se preso no Limoeiro sob a acusação de fazer negócios ilícitos com relógios e cartas.

TRIBUNAL PLENÁRIO

No Tribunal Plenário, prossegue hoje o julgamento de António de Aguiar Paulo de Leão e Teodoro do Vale, Gabriel Feijão Coelho, Abel Vares Paul, Joaquim Agostinho Marujo, Celestino da Costa Tendeiro, Celestino Alcobia de Azevedo, António Baper, Maria e António Calavio. São todos acusados de fazerem propaganda subversiva. Defende os reus o sr. dr. Eurico Ferreira.



JOÃO DA SILVA GOIS FALECEU

Maria Antónia de Almeida Gois, António Manuel Narciso de Gois, sua mulher e filhas, Luísa António de Almeida Gois, e sua mulher, João da Silva de Almeida Gois, sua mulher e filhas, Luísa da Silva Gois Guerreiro, seu marido e filhos, José Pedro Real de Gois, sua mulher e filho, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da sua residência em Alvito, para jazigo de família no cemitério local.

AGENCIA MAGNO

CRÓNICA DE PARIS

(Continuação da 1.ª pág.)
Quarta-feira — Mas não são só os partidos políticos que se põem nas pontas dos pés. Os independentes, igualmente. E, logicamente, o sr. Paul Reynaud — «leaders» dos «sem partidos» e que, personalidade eminente da Terceira República, tem sido, graças à «evolução» que lhe têm dado os socialistas e comunistas, personalidade sempre «eminente» da Quarta República. Apesar desta perseguição constante e sem perdão (Ministro já por duas vezes, os dois Gabinetes não sobreviveram à ratificação da Assembleia), o sr. Paul Reynaud tem marcado, na tribuna parlamentar, com vigorosas intervenções a que não faltam bom senso e um sentido «européu» em permanente evolução.

O «Presidente Reynaud» tem o segredo das fórmulas percutantes. A última, que está a fazer o seu caminho, dirige-se à política estrangeira do Governo no que respeita à renitência da Alemanha e reduz-se a esta imagem: «Atenção: que a árvore alemã não nos impeça de ver a floresta russa».

Herriot, por seu lado, encontrou, também, uma fórmula acerca da proposta soviética para uma conferência a Quatro: «Deixe-se negociar até mesmo com o Diabo». A frase agradou, mas um pelo reconhecimento de que se deve tratar com os russos. A outros, por causa da referência ao Beelzebub.

«A Bomba que faz Pum!»

Quinta-feira — ...E nas paredes, evidentemente, a «Pomba». O melhor, as bombas. Agora, as das cartazes, são duas. A já conhecida, de Picasso, levantando o voo da Grã-Bretanha e regressando ao pombal polaco; e uma outra,

Está constituído o Conselho Geral do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul

Conforme noticiámos, realizaram-se, nos dias 5 e 19 do corrente, eleições para a constituição do Conselho Geral do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul. As eleições tiveram duas fases, sendo eleito na primeira um retalhista por cada um dos concelhos abrangidos pela área do Grémio, e, na segunda, os representantes ao Conselho Geral por cada região económica em que a mesma área se encontra dividida.

Nas segundas eleições participaram apenas os retalhistas eleitos nas primeiras e foi de entre eles que saíram os representantes ao Conselho Geral.

As regiões económicas são em numero de nove e têm as sedes em Lisboa: Setúbal, Far, Beja, Évora, Estremoz, Portalegre, Tomar e Santarém.

O Conselho Geral, ficou constituído pelas seguintes firmas: Virgílio Pereira, Mário Lobo dos Santos, Jaime Gomes Duarte, Ld.ª, Lisboa Comercial, Ld.ª, Marques Razo, Ld.ª, Afonso do Nascimento-Rafinados, em Lisboa; José Joaquim Miranda todos pela região económica de Lisboa; António Augusto Xavier, pela região de Setúbal; A. G. da Silva Gago, pela de Faro; António Augusto de Beja; António Anselmo Dinis, Suc.ª, Ld.ª, pela de Évora; Matias Augusto Lourinho, pela de Estremoz; Manuel da Costa Pires, pela de Portalegre; Manuel Venâncio Godinho, pela de Tomar; e Luis Medeiros Leal, pela de Santarém.

O acto de posse realizou-se na primeira quinzena de Dezembro, em dia a fixar oportunamente.

VIAGENS A FÁTIMA POR PREÇO MÓDICO

Em todas as quintas-feiras, e nos dias 13 de cada mês, utilizando o COMÉDIO para o percurso de LISBOA a CAMONÁ-GEEM, na estação de CHÃO DE MAÇÃS, Preço Esc. 120\$80 (em 2.ª classe, incluindo a camionagem).

TEMPO DE PERMANÊNCIA EM FÁTIMA: 2 horas.

HORARIO: Partida de Lisboa-R, às 8-40 Chegada a Fátima, 11-30. Partida de Fátima, 13-20. Chegada a Lisboa-R, 17-50.

ATENÇÃO: — De 1 de Maio a 15 de Outubro este serviço é DIÁRIO.

destacando-se em fundo vermelho. A forma desta última é a de um tanque, o bico alonga-se a sugerir um canhão, e as penas das asas destacam-se como as lagartas dos blindados. Uma simples legenda: «A Pomba que faz Pum».

«B. claro, está, começa a guerra das duas bombas e dos coladores de cartazes. A um que estava a colar a Pomba anticomunista, um grupo de «camaradas» intimo que interrompesse a tarefa, por «atentoria à causa sacrossanta da Paz». E — puzi puzi catrapuz puzi puzi — tiraram-lhe os cartazes que lhe sobravam, e a vontade de continuar. Em nome da liberdade claro está.

«O pobre homem, que ganhava um tanto por cada cartaz colado, ficou a compreender até onde podem ir os sentimentos altruístas dos pacifistas — quando columbófilos.

Também não admira que tal lhe sucedesse: inquiriu o «pobre» do fora colar os cartazes numa rua, crismada de Stalingerado... Cada qual, faz a sua Justiça...

Sábado — Dois guardas da prisão de Sarreguemines passaram de fora para dentro. Cabe-lhes a vez de estarem presos e não porque, por sua alta discreção, resolveram pôr em liberdade um detido.

O caso não mereceria atenção especial se não tivessem sido conhecidas as razões que os levaram a inverter os seus papéis de guardas em libertadores: o preso, ao que parece, fazia parte de uma organização especial da extrema-esquerda e declarava-se enviado especial do «Kominform», mas se entrara para a cadeia fora sómente por ter o tiro fácil — o que o levava a despejar o conteúdo de uma pistola sobre a proprietária de um «café», por uma questão futil...

Chevalier — crítico...

Domingo — Aos sessenta e tal anos, Maurice Chevalier não deixa de surpreender os seus contemporâneos. Não contente com a sua glória de cançonetista, meteu-se a escritor e os seus livros de «Memórias» vendem-se mais do que satisfatoriamente. O estilo é agradável, as aventuras sabidas, as histórias, uma simpatia.

Umullimo do cançonetista-escritor: «Ecclesia», «caderno de leituras cristãs», inseriu no seu ultimo numero uma «prosa» edificante do dito Chevalier. Trata-se da «crítica» a um livro de um domicano, rev. P.º Boulogne, na qual, com o seu «vontade conhecido, Maurice escreve: «De todos os católicos que eu conheci, eu conheci um homem, dou-lhe o primeiro lugar. Uma palavra ao acaso entre os seus maravilhosos conceitos saltou-me ao espirito: «Ressurgir». Não sabia que existia esta palavra formidável. «Ressurgir surgiu-me pelas ventas. «Ressurgir» donde? Mas do fundo de si próprio, espécie de fogo mal passado...»

Esta tradução é bastante livre e forçosamente infiel. (E' que sou muito menos forte em calão, do que o grande Maurice Chevalier). Mas não quis deixar de lhes proporcionar uma amostra da nova maneira do escritor-cançonetista-exnista. Para que conste.

JOSÉ AUGUSTO

MORTA POR ASFIXIA

VILA NOVA DA CERVEIRA, 23.

— Na freguesia de Campos, do lugar de Couto, deste concelho, apareceu morta por asfixia, numa casa pertencente à sua pais, Alice Lourdes Patasca, de 23 anos, solteira, não havendo suspeitas de crime.

GRÉMIO DOS GARAGISTAS DE LISBOA

Reuniu, esta tarde, a assembleia geral do Grémio Distrital dos Garagistas de Lisboa, a fim de apreciar o orçamento ordinário para 1951. A reunião presidiu o sr. Alberto Toscano Pessoa.

CICLISTA INFELIZ

Deu entrada na Sala de Observação do Hospital S. José, o operário José Faustino Domingos, de 22 anos, residente em Amora, que naquela localidade caiu de uma bicicleta, fracturando a cabeça.

DESPO-PORTO

GUIMARÃES E BOAVISTA UMA VARIANTE SÃO AS VISITAS DO SPORTING E DO BENFICA -AS LEIS DO FUTEBOL

Na sua décima-primeira jornada — no próximo domingo — o Nacional de futebol da I Divisão ordena os seguintes desafios: Atlético-Estoril, dois lisboetas, Benfica-Boavista e Sporting-Guimarães, Lisboa-Resto do País; Braga-Belenenses e Porto-Oriental, com equipas da capital; Covilha-Vitória de Setúbal e Académica-Olhansense, sem clubes de Lisboa a intervir.

Nos encontros da capital, o primeiro a referir é o do estádio «Joaquim Alvalade», que começa às 13 horas. Na combinação de «horas diferentes» entre os vizinhos rivais, cabe agora ao Sporting jogar antes do Benfica.

O adversário do SPORTING é a VITÓRIA DE GUIMARÃES, valorizado pelo seu triunfo, sobre os «encarnados» na jornada passada. Os visitantes já sacaram dois pontos, de empate, fora de casa, mas não será desta vez que aumentam o bolo mais difícil. É franco o favoritismo do Sporting, a jogar bem, como está, e na relva, de modo que a situação de 100% vencedora no seu campo não se alterará. Pode antever-se um Sporting com sete avançados. Mas não nos devemos abstrair da possibilidade do mau tempo. A dar-se este caso, a robustez do resultado pode depender da altura do primeiro golo — e se na primeira parte o Sporting impõe o avanço de substância é crível que as dificuldades do piso não o façam forçar muito no segundo período, até para descanso próprio.

No jogo BENFICA-BOAVISTA, às 15 horas, a equipa visitante também se apresenta com acréscimo de notabilidade, já que conseguiu 9-0, domínio último, contra o Olhanense. Não se acredita em segundo desfecho consecutiva tem casa da equipa dos campeões nacionais. Mas tem de reconhecer-se a Horação da equipa de xadrez, com não elevado número de elementos a jogar, juntos há épocas e a sentirem agora o fruto desse conhecimento mútuo. Por isso mesmo talvez haja quem arradar-se a hipótese de muitos golos do Benfica, tão autoritário ante o Sporting de Braga e o Oriental. O mau tempo também é de lembrar: pode ocasionar alguns charcos e aqui e ali emperramentos da bola e perigosas instabilidades de aos jogadores. A bola, a certa altura, pode pesar de mais...

ATLÉTICO-ESTORIL recorda uma rivalidade. A relva deve valorizar o encontro, decerto conduzido com energia e insistência de movimentação, tanto maior quanto mais tempo durar a dúvida pelo vencedor. E não se esqueçam os imponderáveis — mais ainda quando o tempo não é bom.

BRAGA-BELENENSES é encontro de equipas sem firmeza fora

Atlético — Estoril entre rivais completa o programa de Lisboa

de casa. O Braga, como o visitante, forte no seu ambiente, é o favorito normal. O Belenenses tentará, todavia, o primeiro ponto em campo estranho — e talvez o tempo mau o possa avançar, mais habituado como está a sua defesa em relva escorregadia.

PORTO-ORIENTAL, tendo em vista os nomes dos adversários e o facto de serem estreantes na I Divisão os lisboetas, obriga a uma previsão de vitória para a equipa portuense, até porque o Oriental só conseguiu até agora um empate em campo estranho. Mas este ponto foi arrancado no Porto. Quem diz que a capital do Norte não será de ventura para os maravilhosos? A equipa do F. C. do Porto, nos últimos quatro desafios, não passou de um golo e no último ficou em branco. E o Oriental, por seu lado, é dos que menos tem marcado...

COVILHA-VITÓRIA DE SETÚBAL não dá motivos para vacilações. Os serranos, com casa, têm 19-9 e os setubalenses, «foras», 3-13. Triunfo caseiro a aguardar.

ACADÉMICA - OLHANENSE parece que não será partida para os estudantes resolvem no derradeiro minuto, como sucedeu nas duas últimas jogadas no seu relvado. Mas talvez a Académica fique a encantar o encontro com a ideia de que «só podem ser mais de seis». A equipa algarvia, embora na última posição, tem o benefício de não estar muito distanciada e essa situação convida a esforço, ainda que a viagem não seja muito cómoda. É de acentuar que entre o último e o da cabeça da segunda metade da tabela (8º) há apenas três pontos de distância. De resto, o Olhanense não é infeliz em Coimbra...

Se bem que mais particularmente nos tenhamos referido, a mau tempo, a respeito dos desafios de Lisboa, a verdade é que chegou a altura dele — ou chuva ou frio ou, no alto da Serra, neve — em toda a parte. Há, pois, que considerar esse pormenor. Os resultados da próxima jornada podem bem reflectir, nos disparates que se lhes encontrarem, a influência dessa mudança. Mas também pode suceder que, domingo próximo, de Norte a Sul, prevaleça o Sol... Só nos restará repetir a referência — até acertarmos... — R. O.



Ben David

DEZOITO FUTEBOLISTAS castigados pela Federação

Os boletins dos árbitros dos desafios da última jornada federativa deram aso a castigos a dezoito jogadores.

- Com seis desafios oficiais: Rocha (Arroios).
- Com cinco: Barros (Salgueiros).
- Com quatro: Moraes (Atlético) e Concelo (Futebol Benfica).
- Com três: Ferrão (Famalicao), Morgado (Açobaca), Gualter (Chaves), Baião (Silves), La Faria (Serpa) e Bardalho (Serpa).
- Com dois: Pimenta (Gil Vicente), G. Figueiredo (Espinho), Gouta (Aljustrel), Miquelino (Roiavenças) e Franco (Oliveira).
- Com um golo: Prates (Casa Pia A. C.), Alves (Gil Vicente) e Conceição (Lusitano de Viseu).

O nosso futebol — quem o relaciona com a mesma lei, segue há muito ano, vai fixando... — tem tido várias modalidades dessas modas, ocorrendo a de «arrastar ou não castigar» a guarda-redes, a dos «saltos ao molho que algum há-de ficar com a bola», a do «espera que o árbitro esteja de costas», a «dos juizes de baliza», a da «expulsão dos espectadores por injurias ao árbitro», a dos «cartazes com recomendações e muitas, muitas mais.

A desta época parece querer ser a de «fala do árbitro e deixa os jogadores tranquilos». No fundo trata-se de uma moda «latente», mas nem por isso será admissível mantê-la. Nos últimos tempos os árbitros vêm ganhando personalidade, de modo que é injusto que havendo este trabalho a favor dos juizes de campo, se evite focar os elementos de que multissimamente depende a felicidade da acção do árbitro.

Lembramo-nos, pois, de uma variante: a de respirar as leis do futebol.

Desde logo os árbitros conhecem-nas. Mas, pelos modos, certa relucência dos jogadores em conhecê-las — assim como certo esquecimento de lhes fazerem saber o que elas dizem — está a dar em resultado, os jogadores — na maior parte — não terem modo de quando estão a agir de maneira que sobre eles podem impedir sanções graves.

O de interesse, a ignorância ou o esquecimento mais vezes demonstrados pelos jogadores, parecem ser os casos em que eles devem ser advertidos e serem expulsos do terreno. Os árbitros envolvidos em ambiente desfavorável, refreiam-se de agir conforme as leis do jogo estabelecem e, insensivelmente, caem num abaixamento de disciplina. Ora a verdade é que são muitas as vezes em que se fala nas leis tanto em advertências como em expulsões.

É oportuno, portanto, oferecermos a «curiosidade» dos interessados algumas linhas dessas regras.

Por exemplo a certa altura da lei XII — a relativa a «faltas e incorrecções» — lê-se:

Dese ser advertido todo o jogador que:

- j) Entrar no campo para se incorporar no grupo, depois de ter começado a partida, ou, tendo saído, regressado ao campo sem ouvir o beito ou sem ter aguardado uma permissão de jogo. Se o jogo tiver sido interrompido (para fazer a advertência) o jogo será reconhecido por uma bola ao solo feita pelo árbitro no lugar onde a infracção foi cometida, mas se o jogador em causa tiver cometido infracção mais importante é castigado em conformidade com a parte das leis que tiver sido infringida;
 - k) Infringir com persistência qualquer das leis do jogo;
 - l) Mostrar, por palavras ou por attitude, desacordo com qualquer decisão do árbitro;
 - m) Incurrir em conduta incorrecta. Por qualquer das três últimas infracções, além da advertência, será concedido ao grupo adversário um pontapé-livre indirecto no lugar onde a infracção foi cometida. O jogador deve ser expulso do terreno;
 - n) Se incorrer em conduta violenta, isto é, usar de linguagem grosseira ou ofensiva, ou se, na opinião do árbitro, incorrer em jogo brutal;
 - o) Se persistir em comportamento incorrecto depois de ter recebido uma advertência.
- Se o jogo for interrompido por causa da expulsão de um jogador, devido a procedimento ofensivo, sem que, contudo, este haja cometido qualquer infracção da lei, será reconhecido ao grupo adversário um pontapé-livre indirecto executado no ponto onde a infracção foi cometida.
- Estes casos de «advertência» e de «expulsão» têm curiosidade... Vem a propósito realçar que a insistência em faltas é motivo para advertência.
- Os «Conselhos aos jogadores»,

relacionados com a mesma lei, «talvez» sejam de recordar. Diz-se no livro oficial:

Esta lei é uma das mais importantes e o jogador está sujeito a transgredir-la a cada momento se não estudar e compreender todas as leis.

Ficam o possível por não ser castigados os seguintes adversários: como é natural, se um jogador for advertido, as suas faltas subsequentes serão consideradas mais sérias.

Os pontos seguintes podem ajudar os jogadores a conservar-se dentro do espírito e da letra das leis:

- a) Quando forem carregados desentamente, não tirem desfora, por que, assim, ficam acto continuo sujeitos a castigo e se não expulso do terreno expõem-se a ficar suspensos;
- b) Reconhecem que não há nada de accidental como saltar sobre um adversário;
- c) Dispensam-se de reclamar erros. O árbitro é que tem a iniciativa de considerar as faltas; além disso, se reclamarem e o árbitro considerar a falta accidental colocam-se e no seu grupo em desvantagem;
- d) Sejam calmos e não se mostrem aborrecidos por serem carregados;
- e) Não constituam mal o ser-se advertido por uma carga legal; se o adversário...

(Continua na 8.ª pág.)

CASA-PIA A. C.

CONTRA OPERARIO

É O ÚNICO DESAFIO

DA I DIVISÃO DO NACIONAL

DA ZONA C

entre clubes

da mesma região

Dá-se um caso interessante, na Zona C do Nacional da I Divisão: dos cinco desafios do sector, só um entre equipas da mesma associação regional, que é o de Santo Amaro, entre o Casa Pia A. C. e o Operário, terceiro contra primeiro no apuramento da A. F. L. Nessa prova preliminar o Operário ficou a maior, ganhando 3 pontos dos quatro possíveis, pois venceu «foras» e empatou «em casa». Os casapienses, porém, pensam rectificar a sua situação. É nessa dúvida que se assenta o atractivo deste desafio.

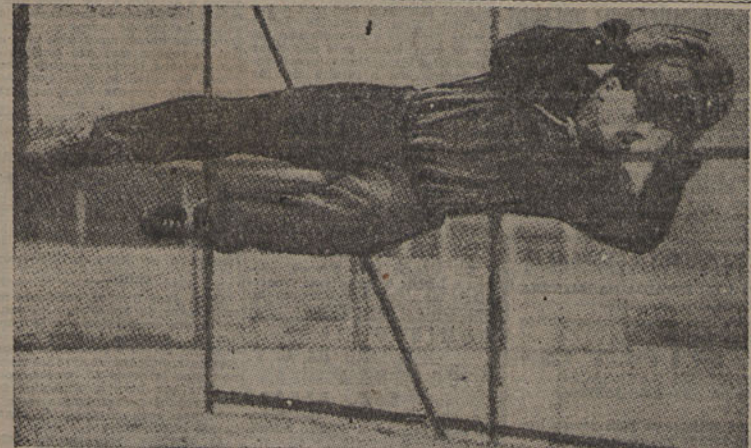
O outro encontro em Lisboa é o Arroios-Montijo. Os primeiros do apuramento de Setúbal podem ser surpreendidos na capital, talvez mais porquê: só conseguiram 1-0 «em casa» contra o Quatrilho o domingo passado fizeram «match-nulo» sem golos contra o Barreirense. Estará a souina do Montijo em crise de remates certos?

Nos outros encontros, tem-se: Alhandri-Cluf do Barreiro, Ferrovários-Almada e Torre; Novas-Barreirense. As deslocações dos clubes setubalenses não parecerem muito propícias para triunfo total.

Oliveiras-Futebol Benfica na III Divisão

Nas duas sub-séries da 5.ª série do Nacional da III Divisão — as que interessam a Lisboa — só há um desafio entre «conhecidos»: da A. F. L.; Oliveiras-Futebol Benfica. Prevê-se que vençam os da Casa. A outra equipa lisboeta na prova — o Palmense — vai a Alcanena e deve ser-lhe difícil regressar com vitória.

Nos outros jogos: Benavente-Luso, Cova da Piedade-Os Leões de Santarém e Ginásio do Sul-Simbra. O Luso em Benavente e Os Leões de Santarém, tem-se a Piedade são provas difíceis. O encontro de Casilhas deve ficar em casa.



Uma attitude do Beas, o guarda-redes da Jugoslavia que no jogo de ontem, em Londres, tornou possível o empate, da sua equipa contra o «son» do Inglaterra



Presidente da Camara Municipal de Lisboa, com o alcalde de Madrid, e outras individualidades, á sua chegada á capital espanhola

O COLÓQUIO DE WASHINGTON A IMPORTÂNCIA CULTURAL QUE PORTUGAL E O BRASIL REPRESENTAM NO MUNDO

FOI DEVIDAMENTE APECIADA PELOS AMERICANOS

No avião da «T. W. A.», regressaram esta manhã a Lisboa os sr. dr. Medeiros de Gouveia, Secretário do Instituto para a Alta Cultura, e prof. dr. Lopes de Almeida, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que fizeram parte da delegação portuguesa ao «Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros» de Washington.

UM AUTOMÓVEL ROUBADO FOI «PASSEAR» AO ESTORIL

Referimos há pouco que um automóvel roubado andara em viagem alguns dias e acabou por ser encontrado em plena Rua de Marquês, devido a um anúncio publicado nos jornais. O caso repete-se agora — o que vem provar, pelo menos, dois factos: 1.º, que urge fazer uma abitação aos líderes de automóveis; 2.º, que a publicidade na imprensa é uma grande força. Já o sabemos, é abandonado em o Estoril e o Murtal. Servirá, pacatamente, para um passeio à Costa do Sol — e o empregado de uma mercadoria de luxo, que teve a sorte de encontrá-lo, apressou-se a comunicar o facto à Companhia. Apenas faltava ao carro roubado algumas peças de importância mínima.

TARAS VAZIAS
Transporte pelo caminho de ferro
As TARAS VAZIAS que tenham sido acondicionadas em GARRAS DE QUEIJO são transportadas em GRANDES VELOCIDADES pelos preços correspondentes ao transporte em 200% NA VELOCIDADE de taras em retorno. Não se torna necessário que a estação de destino seja a da procedência da remessa em cheio, nem que o expedidor seja o coanfitrião da mesma remessa.

VIDA RELIGIOSA
I Congresso Nacional dos Homens Católicos
Na igreja da Encarnação, realizou-se hoje, ás 21 e 30, o primeiro ensaio de canto do conjunto coral que vai actuar nas solenidades litúrgicas do I Congresso Nacional dos Homens Católicos.

FIM DO ANO NA MADEIRA
7 DIAS DE VIAGEM INCLUINDO 4 DE ESTADIA NA MADEIRA COM O NAVIO ENCOSTADO AO CAIS
Mais uma vez a Zepa, Lda., organiza nova excursão no magnífico e luxuoso transatlântico
«SERPAPINTO»
DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
DE 27 DE DEZEMBRO A 3 DE JANEIRO
Poca os novos programas
N. B. — No «Serpapinto» não há alojamento para passageiros nas cobertas dos porões como sucede nos outros navios
INSCREVA-SE DESDE JÁ NAS AGENCIAS WAGONS LITS-COOK: LISBOA — AVENIDA DA LIBERDADE, 97 — TELEF. 31791 ESTORIL — GALERIAS DO PARQUE — TELEFONE 285 PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 12 — TELEF. 25040

NO CAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA O PROFESSOR O CISNE POR CAUSA DR. QUEIRÓS VELOSO QUE APARECEU É HOJE HOMENAGEADO NO CAIS DAS COLUNAS NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS PERTENCE À CASA PALMELA

A Academia das Ciências de Lisboa presta esta tarde, á hora a que o nosso jornal conhece a circular homenagem ao académico e historiador sr. prof. dr. Queirós Veloso, seu illustre membro, que em 1909, com 90 anos de idade, Homem de excepcional envergadura intelectual, que sempre, desde o ensino liceal, onde foi um mestre exemplar e erudito, até ás cadeiras do poder, como Ministro da Instrução, revelou uma inteligência e uma cultura excepcionais e se impôs pela dignidade da sua vida, o sr. prof. dr. Queirós Veloso bem merece a homenagem com que o vai honrar a douta Academia.

São muitos os serviços que o sr. prof. dr. Queirós Veloso tem prestado ao País e á cultura portuguesa. Começou a manifestar-se, brevemente, que o seu nome ganhou maior e mais notável projecção. Na sessão desta tarde, além do presidente sr. prof. dr. Júlio Dantas, usou da palavra os sr. prof. dr. Casimiro de Matos, presidente do Instituto de Letras, o sr. Dr. Cordero Ramos e Rui Teles Paolinha.

O CENTRO DE HISTÓRIA DO TEATRO PORTUGUÊS RECOMEÇA HOJE OS SEUS TRABALHOS

O Centro de História do Teatro Português, que há um ano o Instituto Francês de Letras, sob a direcção do sr. prof. dr. J. S. Révah, abriu a sua actividade, reanunciando hoje os seus trabalhos. Assim, na sede daquele Instituto, o sr. dr. J. S. Révah, pronuncia o seu discurso inaugural sobre «A comédia, na obra de Gil Vicente».

EM ESTADO GRAVE POR TER CAIDO DE UMA BICICLETA

AMORA, 23 — Hoje pelas 8 horas, quando José Faustino Domingos, de 22 anos, filho de Francisco Domingos e de Madalena Maria, residente na Vinha da Cova, descia a ladeira da Amora-de-Cima, em bicicleta, com grande velocidade, desequilibrou-se e caiu fora da estrada, tendo-se estatelado em cima de um monte de pedras. Ficou muito ferido no rosto e na cabeça, e como o seu estado é grave seguiu para o hospital de S. José.

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS DOS TORNEIOS DE XADREZ

Sob a presidência do inspector da Direcção Geral dos Desportos, Sr. Avilá Berto, realizou-se hoje, ás 21 horas, na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, uma sessão para distribuição de prémios dos torneios de xadrez da Associação de Xadrez do Sul, na época de 1949/50.

NOTÍCIAS PESSOAIS
DR. MANUEL DE AZEVEDO
De avião, regressou de Nova York, onde foi convidado a assistir a uma reunião de ortopedistas. «Hortênsia» apresenta a letra á cobrança, com exigência de pagamento imediato.
O devedor apresentou então a escritura judicial que entra o capitalista, a quem acusa de actos de agiotagem, por pretender emprestar dinheiro ao juro de 200 % ao ano.

NO CAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA A MOÇÃO DE CHURCHILL SOBRE O EGÍPTO EXECUÇÃO DE AGENTES EM XANGAI DA RESISTÊNCIA ANTICOMUNISTA

LONDRES, 23 — A moção de censura ao Governo, apresentada por Churchill nos Comuns, no debate sobre as relações anglo-egípcias, equivale a uma verdadeira moção de desconfiança, e poderá provocar a queda do Governo, se for aprovada. Se assim acontecer, realizar-se-á imediatamente eleições gerais. — (R.)
Foram proibidas as manifestações no Egípto
CAIRO, 23 — Fund Serag El Din Hassá, Ministro do Interior, proibiu manifestações em todo o Egípto, depois de dois dias de cortejos antibritânicos.

A EXPLOSAO DO NAVIO BRITANICO «EASTERN MED» NO PORTO DE SUEZ

CAIRO, 23 — O navio britânico «Eastern Med», de 1700 toneladas, que a noite passada explodiu e se afundou, em chamas, no porto de Suez, estava a carregar abastecimentos militares britânicos de gasolina, nos depósitos militares de Adabya. A explosão atirou a distancia considerável alguns estivadores árabes. Desapareceram três homens e ficaram feridos 21, incluindo soldados britânicos. Salvou-se o capitão do navio, nacionalizado George Leman, de nacionalidade grega. — (R.)

UM CASO ESTRANHO

A sr.ª D. Adriana de Sousa Monteiro, Mãe Freire da Silva, de 60 anos, residente na Estrada de Benfica, n.º 267, vive, esteve esta manhã no Tórel e contou á Polícia uma história estranha. Foi o caso que ontem pelas 21 horas, quando tocar a campanha da porta da sua residência, verificou ao abrir a que estava na sua frente uma mulher desconhecida a fazer uma guerra fria e, eventualmente, talvez, uma quente.

AOS ESTUDANTES! ATOMOS

Este conhecido e útil jornal mensal de divulgação da Ciência e da Técnica, vai actuar no futuro no seu interesse para a juventude portuguesa, pois passará a ser um valioso auxiliar de todos os estudantes liceais, com a publicação de notas especiais sobre problemas das disciplinas dos três ciclos dos liceus (pontos de vista), elaborados por um grupo de professores categorizados — respostas, dúvidas e soluções, serão dadas aos estudantes. Além disso, «ATOMOS» fará um concurso entre os estudantes, classificando as respostas por eles enviadas, oferecendo prémios no fim do ano lectivo, como estímulo pela sua aplicação e aproveitamento.

Harold Stassen vai fazer uma viagem de estudo á volta do Mundo
FILADELPHIA, 23 — Harold Stassen, antigo candidato á Presidência dos Estados Unidos pelo Partido Republicano, inicia na próxima semana uma viagem á volta do Mundo, a título particular, com o fim de se informar a respeito da evolução da situação política e económica do mundo.
WALDEMAR DE MELO
Por umas breves horas de entre dois aviões, esteve hoje em Lisboa, e deu-nos o prazer de um amável encontro, na companhia do nosso prezado colaborador José Bruços, o poeta riograndense Waldemar de Melo, que é um dos mais cultos e brilhantes espiritos da jovem geração literária do seu país.

A GUERRA NA COREIA RETIRADA GERAL DAS TROPAS CHINESAS AO NORTE DO RIO CHONGCHON

(Continuação da 1.ª pá.)
zado a prestar-lhes assistência religiosa diariamente.
A atitude do comando chinês causou grande perplexidade nos círculos americanos
A libertação dos 27 prisioneiros americanos, em circunstâncias que parecem extrínsecas a um romance de aventuras, causa certa confusão e grande perplexidade nos círculos dirigentes americanos. Chega a dizer-se que houve certa desorientação quando os correspondentes de guerra foram providos de aviões para ir ao encontro do comandante Han Sen. Eram acusados da organização de movimentos clandestinos, detenção de emissores e envio de informações militares e políticas aos nacionalistas chineses e imperialistas americanos. — (F. P.)

O PARTIDO COMUNISTA NORTE-AMERICANO É DIRIGIDO PELO GOVERNO RUSSO — AFIRMA-SE OFICIALMENTE EM WASHINGTON

WASHINGTON, 23 — O Departamento de Justiça dos Estados Unidos, em petição apresentada á Comissão de Fiscalização de Actividades Subversivas, declarou que o Partido Comunista americano é dirigido pelo Governo soviético e pede que o mesmo Partido seja obrigado ao cumprimento das normas de inscrição de organismos subversivos nos registos especiais do Departamento de Justiça e a apresentar uma lista completa dos seus aderentes.
A petição faz uma resenha histórica das actividades do Partido para mostrar a sua completa adesão ás directrices do Partido Comunista Mundial e declara que os dirigentes comunistas dos seus actos ao Governo soviético com regularidade. — (F. P.)

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Estimado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10.º	9480	9480	9480
Cons. 2 1/2 T. 10.º	7113	7113	7113
Cons. 1 1/2 T. 10.º	6052	6052	6052
Cons. 1 T. 10.º	19403	19403	19403
Obg. T. 1/2, 949	9609	9700	9700
Obg. T. 1/2, 948	9609	9700	9700
Ext. 1/4 serie	—	—	—
Ext. 3/4 serie	—	—	—
Ext. 5/8 serie	12508	12906	12906
Cau. da 1.ª serie	—	—	—

As relações com a Rússia apreciadas por Henry Wallace
NEW HAVEN (Connecticut), 23 — O ex-Vice Presidente dos Estados Unidos, Henry Wallace, afirmou que a colocação de comunistas treinados em Moscovo em posições de responsabilidade na Checoslováquia, convence-o de que a Rússia deseja uma guerra fria e, eventualmente, talvez, uma quente.
Tomando parte num banquete da Associação de Política Externa da Universidade de Yale, Wallace disse em resposta a uma pergunta: «Seria erro dizer que não lançaremos a bomba atómica no estado em que o Mundo está hoje. Neste momento, a Rússia não tem a certeza se lançaremos ou não a bomba atómica. O nosso triunfo será esse». — (R.)

Harold Stassen vai fazer uma viagem de estudo á volta do Mundo
FILADELPHIA, 23 — Harold Stassen, antigo candidato á Presidência dos Estados Unidos pelo Partido Republicano, inicia na próxima semana uma viagem á volta do Mundo, a título particular, com o fim de se informar a respeito da evolução da situação política e económica do mundo.
WALDEMAR DE MELO
Por umas breves horas de entre dois aviões, esteve hoje em Lisboa, e deu-nos o prazer de um amável encontro, na companhia do nosso prezado colaborador José Bruços, o poeta riograndense Waldemar de Melo, que é um dos mais cultos e brilhantes espiritos da jovem geração literária do seu país.

Soc. Cambista José Bonizz
Moedas, barras, ouro e prata
Notas estrangeiras e títulos de crédito
Endereço telegráfico: ZINOB
23, RUA AUGUSTA, 55 — Telef. 2.8001

ESTE JORNAL É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DOS TAP

representante da Coreia na «ONU». Esta votação (148 contra 6) pôs termo á direcção provisória do Governo pelo Ministro da Defesa, que durava há sete meses.
Chang é geralmente considerado apto a desempenhar o papel de árbitro entre o Presidente da República e o Parlamento, e a maioria da Assembleia, que deseja a continuação das prerrogativas parlamentares. — (F. P.)
Os comunistas são agora mais cautelosos no emprego dos seus aviões
TOQUIO, 23 — O general Stratemeyer, comandante das forças aéreas dos Estados Unidos no Extremo-Oriente, disse que as severas perdas de aviões de propulsão por jacto e caças «Yak», de fabrico russo, tinham tornado os comunistas mais cautelosos no emprego dos seus aviões em combate, no norte da Coreia.
Afirmou que, depois de três semanas de batidas aéreas sobre a Coreia, um dos aspectos mais extraordinários da guerra era a ausência de ataques aéreos de jacto, com excepção do abrigo da protecção internacional á margem norte do rio Yalu, atacavam esporadicamente os aviões «ONU», e se punham depois em segurança, numa questão de segundos.
«No seu terceiro relatório sobre a guerra aérea, o general diz: «Não obstante a continua ameaça do poderio comunista, operando sob a protecção da fronteira inviolável, a aviação dos Estados Unidos no Extremo-Oriente não só tem mantido a continuidade do emprego dos seus aviões, em condições como também tem aumentado a sua eficiência». — (R.)
Ambiente de optimismo na frente das Nações Unidas em Chongchon
FRENTE DA COREIA, 23 — É francamente optimista o ambiente de hoje em toda a frente do Chongchon. As tropas americanas do 1.º Corpo celebram o Dia de Ação de Graças, em suas unidades, foi servido o rancho habitual neste dia: peru assado com molho de cometa e patatas cozidas. Alguns companheiros até conseguiram arranjar «whiskys» e sidra.
Este optimismo também é devido ao facto de os últimos quinze dias parece tender a acabar. Tudo indica, com efeito, que a maioria das unidades de jacto, na frente, que foi completamente reorganizada, e reforçada, rendendo as suas novas unidades chegadas da Coreia, que se encontram, que estavam em linha há longo tempo. — (F. P.)
PRISÃO EM ORLEANS DE UM HOMEM QUE SE JULGA SER o autor do furto do avião britânico
ORLEANS, 23 — A Polícia de Orleans prendeu um homem cujos sinais correspondem aos do que se julga ter atirado, no norte da França, a 16 de Outubro, o avião do aeroporto de Sywell, em Northampton.
O aparelho foi encontrado na cidade, mas a polícia não conseguiu identificar o autor do furto de Orleães. Pouco depois de ser encontrado o avião, um rapaz rígia foi detida, próximo da aldeia de Ezy, a 20 quilómetros de Orleães, por um homem novo, cujas aspectos atemorizadores, com um mapa na mão. Agarrou no braço do rapaz, a 20 quilómetros de Orleães, no mapa, ao que parece, para lhe perguntar se estava próximo dessa cidade. A rapariga comunicou libertar-se e fugir.
O «Auster» tinha esgotado a gasolina e o óleo, mas a aterragem foi perfeita. Antes de abandonar o aparelho, o piloto viu o rapaz junto de uma fileira de árvores, a algumas centenas de metros de uma azeitona cheia de covas. — (R.)

«LÁ VAI LISBOA...»

(Continuação da 1.ª páq.)
 Não se alterou esse constante espírito ou se alguma evolução houve, deuse a opinião no reforço das antigas convicções de que a maior obra de renovo dos séculos — no campo urbano e nacional — é título incontestável destas duas décadas de meia de governação pública.

Por isso mesmo, tudo quanto possa de algum modo, ferir ou diminuir esses nobres foros, tudo quanto, em qualquer caso, de Lisboa, capital do Império, arriscado que melindrar a sensibilidade secular dos seus naturais — incluindo por via dos juizes dos forasteiros — tem de merecer especial carinho a todos vs que prezam, acima de um relativo comando, por vezes somente restrito a algumas entidades, a autêntica expressão urbana, a verdadeira expressão portuguesa, os seus reais quando respeitadas as suas facies tradicionais que, mesmo local, é nacional também.

Alterar, mutilar — modernizar, se quiserem — a face histórica de Lisboa — até no seu pitoresco — mas fazendo-o em excesso, é matar Lisboa, é, pelo menos, desvirtuar Lisboa, pois uma cidade que não tem história à vista é uma cidade sem personalidade histórica, uma cidade, portanto, como qualquer outra, nascida ontem, num deserto alheio, merecê, somente, do dinheiro, do cimento armado, das excelências e perigosas facilidades do progresso.

E essas urbes, por mais ricas e planificadas que sejam, por metodizadas que se apresentem, por simétricas que se ostentem, são criações forçosamente incacterísticas, *standard*, que não definem países, nem exprimem nacionalidades.

Ora em Lisboa é fundamental que, atendendo-se, embora, na equilibrada medida possível, aos imperativos da civilização, não ateste o seu lento crescimento, tudo o documento, século a século, para que o natural e o viajero tenham a exacta noção da sua idade e a não confundam, banalmente, com qualquer outra cidade do mundo, sem passado, sem crónica, sem romance de aventura heroica.

Tal não deverá ser nunca o caso de Lisboa, com oito séculos de História cristã e nacional, e outros muitos de legenda vária para trás de esses.

Lisboa não é, e não pode ser, um sítio qualquer — a standardizar pelo sítio de Alvalade — aliás notável empreendimento — e ninguém tem o direito moral de o esquecer ou pretender ignorar, visto tratar-se de uma avoenga flor urbana, rara e magnífica, apesar dos espinhos inerentes, mas compensadores, da graça de uma tal estirpe.

Lisboa tem o que se não compra e o que se não fabrica: a antiguidade. A beleza do ambiente, o perfume é — reconhecemo-lo — os inconvenientes desses pergamínios veneráveis.

Assim, entre outros senões, concebe-se mal que, desde já, três igrejas da Baixa — a do Socorro, a de S. Julião e a da Conceição Nova — sejam sacrificadas, ora à planificação urbana — o termo anda em moda — ora a alargamento de edifícios bancários.

Creio frágil, quanto ao segundo aspecto, o argumento dessa região da Baixa já quase não tem moradores, visto considerar, antes, que esses templos — afinal velhos, de dois séculos, ou seja, da quarta parte da nossa existência histórica — não ficarem representando, por um lado, o tempo em que essa zona era habitada por outro, a arquitectura religiosa, boa ou má, desse período e, ao mesmo tempo, a prova da devoção local e nacional dessa era, da Fé de então, bem maior que a de agora.

Não transtorna o público, nem a fisionomia histórica da cidade, que qualquer Banco, por insuflante de instalações, busque duas ruas abaixo ou acima, novo local para a sua sede ou agência. Mas fere muitas sensibilidades.

Compre hoje mesmo «Numeros e nomes do futebol português» da autoria de

Ricardo Ornellas

des, e mutila a fisionomia citadina, que esses alargamentos se operem por desaparecimento do terreno, por arrastamento de igrejas, de tantas igrejas, de maior ou menor valia, mas, certamente, expressivas como documentos locais, vivos, da sua História.

Ouvi ou li que o plano da urbanização da Capital inclui, igualmente, a destruição da igreja de S. Luis dos Franceses, e fiquel-me, a pensar se, sob iguais argumentos, não desaparecerão, seguidamente, a de S. Nicolau, do Corpo Santo e a de S. Paulo, ou, talvez, mesmo, a da Conceição Velha, deslocada, hoje, em rua exclusivamente comercial e propicia, pois, à venda de bonitesas para armazéns bancários ou quejandos.

Alas, sob tão estranhos e discutíveis pretextos, pode-se, do mesmo modo, abrir um cinema no local da igreja do Sacramento, um outro Banco no da igreja dos Mártires (quem mora hoje no Chiado?), um teatro no da igreja do Loreto, um hotel no da Encarnação, enfim, diversos edifícios laicos e práticos, e, com o pretexto dessas vendas, erguerem-se novos templos nos novos bairros de Lisboa.

Se tudo é só isso... Mas ao fim, por um tal andar, que restaria de Lisboa antiga, da evolução de Lisboa? Como se aperceberiam, os naturais e os visitantes, da antiguidade e do evoluir desta capital multi-secular?

Não se aperceberiam. Em tudo veriam, tão só, uma espécie de Século XX, em toda a Baixa de Lisboa, como se a cidade fosse apenas nascida há uns poucos anos, cheirando ainda a «eucúrio» a tinta fresca e reluzente, como nova em folha.

Creio, humilde e amorosamente, que não estaria certo. E mais no conceito de isso, ao recordar que países jovens, como os Estados Unidos, cuidam, com zelo enérgico, das suas tradições, bem mais recentes, e dos seus monumentos históricos ou sentimentais, pois o sentimento — índice do carácter — também entra no âmbito documental.

Lomb, mesmo, que, em Nova York, em pleno Wall-Street dos Bancos e dos arranha-céus, no meio de milhões e milhões de dólares suficientes para comprar quaisquer terrenos — por mais caros — mantêm-se um pequeno cemitério vetusto e venerando, que bem fácil seria remover, se se atendessem apenas à urbanização e ao espaço comercial.

E também o esqueço — de entre várias recordações de pelo Mundo fora — que, em Paris, conhecido Boulevard Raspail, passado Montparnasse, vai um pouco de esgueiha e apresenta um grupo de prédios desalinha-dos, expressamente para se poupar a uma árvore plantada por Vítor Hugo.

Além disso, as igrejas são locais de oração, e é do peregrinar, por conseguinte, bem cristamente, porque não poderá rezar-se na Baixa, porque o não poderá fazer quem, por ocupado todo o dia dessas bandas da cidade, não tenha modo de ir até aos futuros templos desses distantes bairros novos?

Também se argumenta que é em tais bairros que, hoje, se acham os grandes aglomerados populacionais, o que é exacto, mas por isso mesmo afigura-se-me oportuno inquirir porque não documentam esses habitantes a sua Fé — tal como os da Baixa o fizeram — erguendo suas próprias igrejas, embora, como é natural, com justa colaboração de todos os católicos?

Não. Assim como, em certos aspectos — nestes, por exemplo — de um infrine urbanismo e comercialismo, parece-me que vamos mal. Parece-me que Lisboa, melhorando, talvez, no sentido estrito de uma regularidade, de uma simetria milimetricamente exacta, de uma comodidade operacional oportuna, de um rejuvenescimento que, a fazer regressar ao berço — embora a um berço moderno — perde, todavia, como cidade verdadeira, como capital autêntica de um País que não nasceu da desenhada e equívoca invenção dos Tratados, pois se criou em conquista e glória, com sonho e sangue,

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVISO CONCURSO

para a adjudicação da exploração desde 1 de Janeiro de 1951 até 31 de Dezembro de 1953, dos restaurantes e das cantinas das estações de Régua, Caldas da Rainha e Sernada

CONDIÇÕES

1.ª — Até às 16 horas do dia 5 de Dezembro do ano corrente, esta Companhia aceita propostas para a exploração do citado restaurante e cantinas.
 As propostas serão feitas individualmente para as instalações de cada estação.
 Os contratos terão mínimos das anuidades a pagar são os seguintes:

Régua 13.000\$300
 Caldas da Rainha 9.000\$300

2.ª — Não se aceitarão propostas subscritas por mais de um indivíduo ou por mais de uma firma.

3.ª — Os concorrentes efectuarão em qualquer estação desta Companhia um depósito igual a 10% da anuidade-base que corresponda à instalação a que respecta cada proposta apresentada.

4.ª — Não será restituído o depósito do concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.

5.ª — Todas as propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se a seguinte endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de...»

6.ª — Serão consideradas nulas as propostas que não tenham em conta as condições anteriores e que não indicarem expressamente a importância oferecida à Companhia pela concessão durante cada ano.

7.ª — A Companhia reserva-se o direito de proceder a licitação verbal entre todos ou apenas entre alguns dos concorrentes.

8.ª — A Companhia reserva-se também o direito de rejeitar todas as propostas se assim o julgar conveniente.

9.ª — A adjudicação será feita a quem maiores garantias der à anuidade oferecida independentemente da importância oferecida.

10.ª — Para este efeito, a Companhia reserva-se o direito de exigir dos concorrentes a comprovação da sua idoneidade para gerir e manter a exploração em condições que mediante a apresentação de documentos, quer por qualquer outra forma que a Companhia julgue conveniente.

11.ª — A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de um contrato entre a Companhia e o concessionário, em conformidade com a minuta que os interessados poderão obter nas estações de Régua, Caldas da Rainha e Sernada, ainda no Serviço do Tráfego da Companhia, em Lisboa (Largo dos Caminhos de Ferro).

12.ª — O concessionário mobilizará as suas instalações a que o presente concurso respecta, aconselha-se que os interessados as visitem e se inteirem do inventário dos objectos que nelas existem e são propriedade da Companhia.

13.ª — A Companhia transportará dentro dos prazos de grande urgência os géneros e materiais destinados à exploração que é confiada ao concessionário e que faça despachar em pequena velocidade.

NOTA — Na anuidade referentem ao restaurante e cantina da estação de Sernada, está incluída a verba pela ocupação de um compartimento situado no primeiro andar de um dos edifícios daquela estação, destinado a dormitório.

Lisboa, 12 de Novembro de 1950.

O Chefe do Serviço do Tráfego

Carlos de Albuquerque

Desportos

(Continuação da 5.ª páq.)

adriço carregue num momento em que se está sobre um pé, a consequência mais provável é e queda. No fundo, recebe-se uma lição valiosa! Por seu turno, ao carregarem, façam-no com correcção e seriedade. Nem mesmo quando um adversário nos está a fazer obstrução, temos o direito de o carregar de modo que o magoemos.

f) Aceitem a decisão dos árbitros sem questionar; constituí falta mostrar discordância por palavras ou atitudes.

g) O guarda-redes deve ter sempre presente que se sai da área de baliza qualquer adversário o pode corrigir. Enquanto se mantiver dentro da sua área de baliza, desde que não esteja com a bola agarrada ou a estorvar um adversário, o guarda-redes está protegido pelas leis. O melhor conselho a dar a um guarda-redes é que se lixe depressa da bola.

h) Lembrem-se que nenhum jogador pode tentar dar pontapé na bola quando ela esteja agarrada pelo guarda-redes. Isso, se for considerado pelo árbitro como um jogador inerte de atirar um pontapé-livre indirecto.

i) Excepto por acidente, nenhum jogador pode deixar o campo de jogo, no decurso da partida, sem autorização do árbitro. Se um jogador tiver de sair do rectângulo ou quiser entrar depois de a partida ter começado, deve chamar a atenção do árbitro e só entrar no rectângulo quando a bola deixar de estar em jogo.

Há muitas mais referências nas leis, a este respeito.

A nova edição das «Leis do futebol», publicada oficialmente pela F. P. F., está no prelo. Nela se poderá saber o resto...

Ensino do ténis no Pavilhão dos Desportos

Esta noite, no Pavilhão dos Desportos, organizada por Vasco Galvão, haverá mais uma sessão de treinos com o seguinte programa:

Em poucas linhas

E' amanhã, ás 21 e 30, que se inaugura, no salão de festas de «A Voz do Operário», o sorteio que aquela instituição promove a favor da sua assistência escolar. Antecedendo o sorteio um concerto pela banda dos empregados da Carris.

O sr. doutor Ferrand Pimentel de Almeida, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, foi nomeado bibliotecário do referido estabelecimento de ensino.

Na sua ultima reunião, a direcção da Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal aprovou o orçamento para 1951, a apresentar à assembleia geral no próximo dia 29, ás 21 horas, na sessão em que serão eleitos os novos corpos gerentes.

Foi nomeado o sr. doutor Manuel Lourenço Vasco, juiz do Tribunal de 2.ª Instância do Contencioso das Contribuições e Impostos, para exercer, em comissão temporária de serviço, as funções de presidente da Junta do Crédito Público, no impedimento constitucional do presidente da mesma Junta, doutor Joaquim Dinis da Fonseca.

grama: ás 21 h., lição de iniciação (recapitulação das lições anteriores e nova lição, preparação e execução do jogo); ás 21 e 40: encontro singular entre Joaquim Nunes dos Santos e Carlos Bragança; ás 22 e 20: encontro pares entre Heibrant e H. Duthoit contra Pedro Vasconcelos e Eduardo Melo e Silva; ás 23 e 20: encontro singular entre Pedro Castel Branco e João Graça.

Durante esta sessão estará ainda aberta a inscrição para a nova série de lições de iniciação e treinos de aperfeiçoamento, que Vasco Galvão vai dirigir, ás quartas-feiras, das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos, colectivamente e a preços mais baixos, dada a circunstancia de fazer-se com luz solar.

Reunião magna no Operário

A direcção do Operário promoveu, hoje, ás 21 horas, na sede do clube, uma reunião magna dos associados, para resolução dum assunto de muita importância para a vida da colectividade.

Excursão do Belenenses a Braga

No próximo sábado, efectua-se uma excursão de sócios e adeptos do Clube de Futebol «Belenenses» a Braga, onde aquele clube joga para o Campeonato Nacional. A partida faz-se ás 16 horas da tarde de Santa Justa e o regresso terá lugar ás 21 horas, depois do jogo. A inscrição está aberta na Secretaria do Clube e rua de Santa Justa, 61.

GOLFE

Vitória da equipa italiana no II Portugal-Itália

No 2.º encontro entre Portugal e a Itália, em golfe, ontem realizado em Roma, a forte equipa italiana ganhou por 6-3. Em espaços, os nossos adversários foram nitidamente superiores e obtiveram 3-0, com os seguintes resultados: Beviotte e Francini venceram o Visconde Berçenses (4-2); Porti v. Brito e Cunha (5-4); António Posser v. Bergamo (1 auto); Sousa e Melo v. Alfieri e Sposito, vencido; António Lino e António Posser, por 3-1.

Em «singulares», a luta foi mais equilibrada, registando-se empate 3-3. Os resultados foram: Beviotte v. Pereira Machado (3-1); Francini v. António Lino (4-2); Porti v. Brito e Cunha (5-4); António Posser v. Bergamo (1 auto); Sousa e Melo v. Alfieri (5-4); e António Lino v. Sposito (2-1).

Resultado final: Itália, 6-Portugal, 3.
 A equipa nacional, que viaja de automóvel, teve excelente acolhimento e deve regressar depois de amanhã a Lisboa. Entretanto, o sr. Visconde Pereira Machado, chefe da equipa, já regressou por via aérea.

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

AVISO CONVOCATORIO

A pedido da Ex.ª Direcção e de harmonia com o estabelecido na alínea 2) do art.º 31.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA, no abrigo do art.º 40.º do mesmo Estatutos, a reunir no próximo dia 29 de Novembro de 1950 (4.ª feira), pelas 20.30 horas, no Ginásio do Clube, com o seguinte

«ORDEM DE TRABALHOS»

1.º — Tomar conhecimento de todas as negociações efectuadas para a resolução do magno problema do novo campo desportivo, que, de harmonia com o despacho publicado no «Diário Municipais», n.º 3.823, de 17 de Junho de 1946, deve ser desocupado até Junho de 1951.

2.º — Apreciar e resolver sobre a possibilidade de implantação do campo atlético noutra local.

3.º — Resolver sobre as condições em que deverá ser feita a sua transferência.

4.º — Conferir à Direcção ou a quem a Assembleia entender por conveniente poderes bastantes para o seguimento ao que venha a ser resolvido em contratos, exposições, ou outros documentos officiais necessários.

Não havendo numero legal de sócios à hora marcada, a Assembleia reunir-se, em segundo convocação, uma hora depois, com qualquer numero de sócios.

Lisboa, 17 de Novembro de 1950.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL —
 J. Francisco dos Reis Gonçalves.



GLADIOLOS

Temos à venda 8 das mais lindas cores

Peça a respectiva lista, que se envia absolutamente grátis

Jerónimo Pereira Mendes & C.ª

Especialistas de sementes

Praça da Figueira, 2 c, 2 d, 2 e

LISBOA

Estrela

A CASA DO FUNCIONÁRIO DE MOÇAMBIQUE

VAI CRIAR UMA COOPERATIVA DE CONSUMO

Foi superiormente autorizada a fundação de uma Cooperativa de consumo na Casa do Funcionário, o que vem minorar sensivelmente a difícil situação de numerosas famílias que não podem suportar os exagerados encargos da distribuição mercantil naquela Província Ultramarina. Nota-se que as vantagens morais, económicas e sociais são de tal valor que mesmo na hipótese de se reduzir em certa percentagem a receita proveniente da contribuição comercial e industrial o ganho obtido é nitidamente positivo. Com efeito o peso dessa contribuição no total das receitas públicas é mínimo, para não se dizer insignificante. As receitas que têm influência decisiva são as derivadas dos rendimentos aduaneiros (que continuam, se mesmo não aumentarem em virtude do acréscimo do consumo ocasionado pelos preços mais acessíveis) e do imposto indígena. O regozijo é grande entre milhares de famílias

REFORÇOS DE VERBAS

DO ORÇAMENTO DE ANGOLA

LUANDA, 23 — Sob a presidência do sr. capitão Silva Carvalho, governador geral de Angola, reuniu-se o Conselho do Governo, que aprovou os projectos de novos diplomas legislativos entre os quais sobressaem os que mandam abrir os seguintes créditos: de 9.800 contos para reforço de diversas verbas atribuídas aos Serviços de Obras Públicas; de 4.720 contos para reforço da verba do Fundo do Fomento; 5.000 contos, para reforço da verba destinada a medicamentos, apóstitos, etc.; 1.153.047.850, para contabilização das despesas efectuadas na colónia de Macau com a aquisição de artigos de fardamento para as tropas dos Batalhões de Angola, que ali prestam serviço; de 2.000 contos para amortização do empréstimo de 10.000 contos concedido à colónia. — (L.).

SOCIEDADE GERAL

Navio/motor «ALFREDO DA SILVA»

Para: BISSAU, PRAIA e S. VICENTE (Via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 27, 28 e 29 do corrente, e passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Navio-motor «AMBRIZETE»

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LANDANA, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMBIQUE (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcantara de 7 a 13 de Dezembro

CARGAS E EXPEDIENTE

LISBOA — Rua do Comércio, 39. Telefone 30551
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82. Telefone 27363



MUSICA NEGRA — Em Zavela (Sul de Moçambique) este maestro e compositor, Gomucino Uisimbi, é considerado o melhor executante de timbila

A PROVIDORIA DE GOA

GOA, 23 — A Providoria, criada em 1947, completou três anos de existência, facto que a Imprensa desta cidade assinala, elogiando a acção desenvolvida pela benemerita instituição. O provedor, sr. dr. José da Silva Pereira, proferiu uma palestra ao microfone na Emissora de Goa, em que revelou alguns números que traduzem os grandes benefícios que resultaram para a população do Estado da criação da Providoria, que nos seus três anos de existência, já despendeu cerca de 1.500 mil rupias em verbas consignadas às classes muçulmanas e índia, a diversos orfanatos e instituições de caridade, à Sociedade Salesiana, à Assistência à Infância Desvalida, ao Asilo de Alienados de Chimbel, à Leprosaria de Macasana, ao Asilo dos Milagres de Mapuçá, à Assistência Materno Infantil, à Obra de Mendicidade, ao Hospício de Marçã, à Santa Casa da Misericórdia e a outras instituições de beneficência. Além disto, no ano passado foram despendidas mais de 200 mil rupias no Dispensário Antituberculoso e no Hospital dos Alienados do Alinho; cerca de 200 mil rupias em subsídios a indigentes. Foram criados 17 postos sanitários de assistência materno infantil, cada um dos quais está confiado a uma partelira-enfermeira, a quem cabe percorrer mensalmente todas as aldeias da sua área, tendo recebido tratamento mais de 60 mil mulheres e crianças. — (L.).

NOTÍCIAS DE AFRICA

O culto de Nossa Senhora de Fátima em Lourenço Marques

Realizou-se, com grande solenidade, a costumada procissão das velas, em honra de Nossa Senhora de Fátima.

O andor de Nossa Senhora saiu da catedral cerca das 22 horas do dia 12, transportada por um grupo de indivíduos de maior destaque no meio social lourenço-marquino e seguido de uma grande multidão de crentes.

A procissão desceu a Avenida Aguiar, deu a volta Praça 7 de Março e regressou à Catedral.

Durante o trajeto, filas contínuas de fiéis ajoelharam, devotamente, à passagem do andor que conduzia a Virgem.

Eslarecendo a questão da borracha em Moçambique

Alguns jornais da Metrópole acabam de noticiar, com exagerado optimismo, a situação em que actualmente se encontra a cultura das borrachíferas em Moçambique.

Para esclarecer o assunto e evitar falsas interpretações, passamos a transcrever os elementos que sobre aquela cultura nos forneceu o sr. eng.º Alfaro Cardoso, chefe da secção dos Serviços Florestais da Repartição Técnica de agricultura:

«Em Moçambique encontram-se várias espécies produtoras de látex borrachífero mas só uma tem valor económico a «*Landolphia Kirkii*, Diels que é uma trepadeira que se encontra com certa abundância nas florestas de todo o território enleando as árvores mais frondosas.

O látex não escorre como na maior parte das outras borrachíferas. Quando se raspa a casca fica gotejando, coagula rapidamente e é retirado com um peque-

no pau fazendo-se uma bola de borracha.

Só o indígena pode proceder à sua colheita porque tem de se embrenhar na floresta.

A extração fica por isso dispendiosa pelo que só durante a guerra teve cotação e venda.

Também antes das plantações da *Hevea brasiliensis* em Malaca e noutros pontos do Oriente, esta borracha tinha venda e a Colónia exportou alguma.

Não consta que haja qualquer plantação de «*Landolphia Kirkii*» na Colónia nem mesmo será prático porque seria necessário haver árvores tutoras para a trepadeira.

É facto que a borracha da «*Landolphia Kirkii*» tem boa cotação, mas não pode competir com a da «*Hevea brasiliensis*» que se apresenta no mercado em condições muito superiores.

Nas florestas da região central da colónia há uma árvore borrachifera «*Mascarenhasi elástica*» de que se extrai o látex por meio de golpes.

Também outrora se exportou alguma borracha desta árvore mas em pequena quantidade.

Uma Central Telefónica

No meio de manifestações de grande regozijo por parte da população foi recentemente inaugurada a nova Central Telefónica, da cidade de Lourenço Marques

— mais um melhoramento a assinalar a notável actividade desenvolvida pelo Governo da colónia nos últimos tempos.

O material da antiga Central Telefónica vai ser brevemente desmontado e reparado a fim de ser utilizado na montagem de centrais telefónicas mais pequenas em diversos pontos da colónia.

Um exemplo a seguir?

A Cooperativa dos Criadores de Gado apresentou à Câmara Municipal desta cidade um projecto no sentido de aproveitar, para fins industriais, o sangue e outros desperdícios dos Matadouros Municipais. A semelhança do que se faz no estrangeiro, a referida Cooperativa propunha-se transformar os referidos desperdícios em produtos destinados à alimentação do gado, evitando ao mesmo tempo a saída de grande numero de cambiais.

O projecto foi apreciado pela Câmara, tendo esta reconhecido que a beneficência ou aproveitamento industrial de produtos rejeitados dos Matadouros Municipais tem tão íntima ligação com a higiene e saúde pública que não pode ser objecto de industrialização por entidades particulares. Nesta conformidade, deliberou, por unanimidade, encarregar a Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras de elaborar os projectos e orçamentos necessários para as obras respectivas se fizerem no Matadouro com a maior brevidade possível, passando assim a aproveitarem-se desperdícios a que até à data nenhum valor se reconhecia.

MAIS UMA BARRAGEM EM ANGOLA

Está orçamentado em 101.750 contos o custo da barragem do Biopo, que se vai construir a 34 quilómetros da foz do rio Catumbela e que produzirá energia eléctrica para as cidades de Benguela e Lobito e vila de Catumbela e para toda a região compreendida entre estas localidades. Daquella importância, 49.750 contos são para as obras de construção civil e os restantes 52.000 contos para a maquinaria.

DUAS DRAGAS para os portos da Beira e de Lourenço Marques

HALA, 23 — Duas dragas para os portos portugueses de Lourenço Marques e Beira, na colónia de Moçambique, serão construídas para o Governo português pela Industrialie Handelsbank Holland.

Cada uma das dragas custará mais de 3 milhões de florins. — (R.).



Tem sido preocupação do Governo a extinção dos deficits de subsistências em Goa, onde a grande maioria da população se alimenta de arroz. Para acilivar a sua produção, estão em execução dois canais de irrigação, com barragens, que foram buscar os seus nomes aos rios que os alimentam — a Gandaper e o Parodá — cujo custo é, respectivamente, de 7.750 e de 11.500 contos. As gravuras mostram dois aspectos do canal de Parodá

"RAMO VIDA"
INFORMAÇÕES



A MUNDIAL ACABA DE PÔR EM VIGOR
NOVAS CONDIÇÕES GERAIS DE SEGUROS DE VIDA

OS PEDIDOS DE INFORMAÇÕES
DEVEM SER DIRIGIDOS À SUA SEDE
LARGO DO CHIADO, 8—LISBOA
OU A UMA DAS SUAS INÚMERAS
REPRESENTAÇÕES EM TODO O IMPÉRIO

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS



A AGUIA QUE COBRE O MUNDO

Agenda de Editores

Efemérides

QUINTA-FEIRA, 23 — S. Clemente
1579 — Expulso de Portugal, por ordem do Cardeal D. Henrique, e privado de todas as honras e bens, D. António Prior do Crato.
1607 — D. Afonso VI é obrigado a renunciar o governo do reino em favor de seu irmão D. Pedro.
1805 — Concedida a Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, o título de «Benemérita».

Farmácias de serviço esta noite

TURNO E — União, Estr. de Benfica 302-304 (Tel. 58-0921); Aguiar, Estr. de Benfica, 197-199 (Tel. 58-0431); Leal de Matos, R. de Neves Costa, 33-35 (Carnido) (Tel. 58-181); Central do Lumiar, R. de Lumiar, 77 (Tel. 79-300); Ascenso, Rua 19, Bairro da Encarnação, 24, Av. da Igreja, 9-D, Bairro de Alvalade; Baptista, R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 71872); Alcantara, Av. da República, 74-A (Tel. 71379); Cosmos, Av. de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40690); Correio de Almeida, Av. de Fontes Perreira de Melo, 13 (Tel. 47385); Coelho Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 53308); Lab, R. de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (dois), R. de Alves Gouveia, 18; Pinto, R. de Xabregas 63-66 (Tel. 29-185); Mariuz, Calc. da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentor, 48 (Tel. 23288); Morio, L. da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa, Av. do General Rodadas, 25-A

(Tel. 49880); Caetano, R. de Ângela Pinho, 32 (Tel. 49756); Higiência, R. de Helodoro Salgado, 29; Guerra, R. Andrade, 32-36 (Tel. 45618); Mundial, Lda, L. de D. Estefânia, 9 (Tel. 45370); Salar, Rua E, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Castro Fonseca, R. do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 53-54 (Tel. 62846); Teles, R. de João de Barros, 2 (Tel. 38246); Bom Sucesso, R. da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); Nogueira, R. da Creche, 2 (Tel. 27501); Moura-Serra, Lda, R. da Junqueira, 33-40; Carrasco, R. do Presidente Arraia, 39; Latina, R. de S. Bento, 71 (Tel. 61165); Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (Tel. 29455); Mendes & Braga Lda, R. da Misericórdia, 133 (Tel. 24054); Frazão, R. de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 38100); Barral, R. Aurea, 126 (Tel. 31531); Morão, R. da Assunção 17-19 (Tel. 21289); João XXI, Avenida de João XXI, 16-A.

Marés de amanhã

LUA CHEIA — Praia-mar, 2,50 e 15,05. Baixa-mar, 8,32 e 20,32.

Boletim Meteorológico

Previsão do tempo para amanhã: A norte do Tejo, forte nebulosidade com períodos de chuva, mais frequentes no Minho e no Douro Litoral. Noveiros locais. A sul do Tejo, nebulosidade variável, com períodos de céu limpo. Em todo o continente, vento fraco a variável, fixando-se em sudoeste moderado e pequena subida de temperatura.

Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS: 1 — Edital; insipida. 2 — Nome fem. 3 — Penugem de alguns frutos; solúcar. 4 — Onda; variação do pron. eu; gosto muito. 5 — Impregnação com suco de ervas venenosas; fugir alucinadamente. 6 — Nessa lugar; nota mus. 7 — Sucessão; vend. 8 — Inveja; constância; buraco. 9 — Apeido; recitamos. 10 — Projecta. 11 — Quilina; estivamos.

VERTICAIS: 1 — Nome de um fruto; Adaptar. 2 — Terra port. 3 — Dentar; lugar aprazível entre outros que o não são. 4 — Rio port. 5 — Frangal; nho; atracção (fig.). 6 — Frangal; pron. demonstr. 7 — Nome de letra; nome de letra. 8 — Rio do N. de Portugal; dar balidos. 9 — Termo; nome de um fruto; Interj. 9 — Cortar muito rente; conquistam. 10 — Diz-se de um álcool obtido pela fermentação da batata. 11 — Nome fem.; ajeitadas.

Armazem ou Garagem Colossal

Vende-se ou aluga-se — Rua Santo António, á Estrela, 33

**CAPACIDADE aproximada 400 carros
SUPERFÍCIE aproximada 4.500 m²**

Magnífica instalação para grandes organizações
importadoras ou industriais

HERNIADOS

OPERA COMO
AS MÃOS SOBRE
O BAIXO VENTRE



MODELO EXCLUSIVO
DO
INSTITUTO
HERNIÁRIO PORTUGUÊS

LARGO DO MASTRO, 29, 29
SALAS-A-ELEVADOR
(AO CAMPO DE SANTANA)
TELEF. 53954-LISBOA

Na seu próprio interesse consulte os nossos preços, modelos e qualidades (assistência gratuita).

IMPORTANTE

O director técnico deste Instituto informa todos os seus Ex.^{mos} clientes e interessados que reabriu, apresentando os últimos modelos de fundas e cintas, adquiridas nas principais capitais europeias.



COMO POR ENCANTO — AO TOCAR UMA SIMPLES TECLA — O SEU RÁDIO FICARÁ LIGADO A EMISSORA OU A QUALQUER GAMA DE ONDAS À SUA ESCOLHA

LUXOR RADIO

A GRANDE MARCA SUECA

APARELHOS PARA SURDOS

A. MENDES OSORIO
TÉCNICO EM PRÓTESE AUDITIVA

Av. Almirante Reis, 229, 4.º E. Telef. 73331

MUITOS SAPATOS BARATOS!

Homem a	80\$00	90\$00	127\$50
Senhora a	70\$00	97\$50	120\$00
Criança a	30\$00	50\$00	60\$00
Botas brancas para rapaz a			60\$00
» » » homem a			90\$00

TUDO VENDIDO AO DESBARATO

ZÉCA — R. Morais Soares, 123

NÃO HESITE!

Escolha o seu relógio na OURI-VESARIA AUGUSTO D. SANTOS onde no seu variado sortido encontra todas as MARCAS, vendidas com garantia e a preços excepcionais. Sortido completo em OURO, PRATAS e JOIAS. Faça V. Ex.^{ma} uma visita e verá como é um facto.

Pavilhão dos Ourives — Loja n.º 7 (Lado contrário dos eléctricos)

FLUORESCENTE

Inteiramente americano, preços de concorrência. Rua Luz Soriano, 14 — Telef. 31423.

Emerson Radio



Super 5 modernas válvulas
Portatéis para quarto, escritório, etc.

DESDE ESC. 980\$00

(Prestação mensal desde Esc. 44\$00)

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

REPRESENTANTES
COSTA & BRITO, L.D.^a
Rua da Conceição, 35, 1.º — LISBOA
Telefone 24253
Peçam catálogos com plano de vendas

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PUBLICAS

COMISSARIADO DO DESEMPREGO

Concurso público para o fornecimento de material de expediente e de impressos

Na Repartição Central, em Lisboa, Rua Almirante Barroso, n.º 15, podem ser consultadas em qualquer dia útil, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, as condições de praça para o fornecimento em epígrafe.

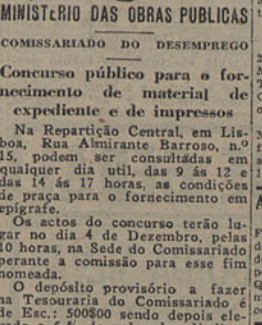
Os actos do concurso terão lugar no dia 4 de Dezembro, pelas 10 horas, na Sede do Comissariado perante a comissão para esse fim nomeada.

O depósito provisório a fazer na Tesouraria do Comissariado é de Esc. 500\$00 sendo depois elevado a 5 % do valor da adjudicação.

Comissariado do Desemprego, em 17 de Novembro de 1950.

O COMISSARIO
Carlos Augusto d'Arrochela Lobo

PEREIRA OCULISTA



SERVÍCIOS RÁPIDOS
PREÇOS MÓDICOS
R. DA VITÓRIA, 53—TELEF. 2 4241
(frente à Casa Africana)

GRUPOS FAMILIARES VIAJANDO POR COMBOIO

Podem fazer as suas digressões no âmbito de TARIFA ESPECIAL, a qual lhes facilita economicamente as suas locações.

AZEITONA

O seu transporte em CAMIONETAS DE FERRO e em GRANDE VELOCIDADE, desde 13 de Novembro de 1950 até 31 de Agosto de 1951; custa o preço especial de: \$50 POR TONELADA E QUILÓMETRO, quando o seu peso mínimo seja de 100 Kgs. ou pagando como tal.

MÁQUINA DE CALCULAR



Arithmos

Um conjunto de precisão mecânica simplificada de manejo

SILENCIOSA — RÁPIDA — RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, L.D.A.
R. D. E. BRAGA, 44-46 — TEL. 2350 — LISBOA
FABRIL & SERRAL, SUZELA — LADO N. E. DO BARRIO, 86 — 19478

Um conto por dia

REGRESSO AO LAR

por Emanuel Silveira

UMA volta da estrada, ao cimo da serra, a paisagem mudava completamente. Tudo era mais verde. A terra, até ali avermelhada, era um vasto campo de vinhedo e horta, longo, a perder de vista, quase a perder de vista pois ao fundo, muito distante, via-se a fimbria do mar, meio confundida com o céu.

Esquerda era a vila, um pequeno aglomerado de casas brancas, geralmente térreas, com chaminés altas tarjadas de cor, quase sempre azul. E lá estava a ermida, com o seu campanário e, único grande edifício da localidade, o antigo palácio dos morgados, sem interesse arquitetónico, mas tão recamado de era, tão bem ensombrado de árvores majestosas, tão galo pelo tempo, que era um regalo vê-lo, com seu ar senhoral.

Tudo isso era somente a meados de uma légua, pela encosta abaixo.

Manuel, que tinha andado por Coimbra em cursos que não acabara, que tinha gasto alguns anos à beira do Mondego, a derreter as economias dos velhotes e comprar trovões às raparigas pensou nos versos de João de Deus:

Contemplam-a de longe, muito a deo, como quem volta de áspero degraço e mo no ar mudo e o fumo do seu lar...

Ah nascera, dali partiria primeiro para Coimbra, depois para Lisboa. E entre a primeira partida e este seu regresso, numa ausência de mais de trinta anos, apenas duas visitas, efêmeras, tristes, cheias de promessas não cumpridas mas sinceramente feitas, plenas de uma vontade que às brisas do Mondego e ares de Lisboa logo alifumam, como fumo no vento, fumo esquecido, tão esquecido como esse que contemplava agora, lá ao longe, provindo da sua lareira da lareira da sua casa, encoberta por entre outras, mas que ele bem localizava, adivinhava...

Ainda viveria a Rosa? Na última abalada ela bem lhe dissera, já sem dente, toda corcovada e em gelhas: «Venha depressa, menino Manuel, que eu ainda queria vê-lo, e já não duro muito...».

Cosia sem óculos levantava-se cedo, fazia doces como ninguém nas redondezas, mas, às vezes, tinha de sentar-se, o coração oprimido, uma dor à esquerda que a fazia empalidecer. Traziam-lhe cheiros, punham-lhe bolinhas e, se andas assim o mal não passava, lá ia o João da Nora até à vila próxima, buscar o doutor Ernestinho, que vinha com óleos de canfora e outros medicamentos.

A porta, já quando ele ia a sair, baixinho, para que ninguém o ouvisse, acrescentou: «Olhe que as tias também não vão muito além. A Dona Anica, então, está por um fio...».

Manuel, com o automóvel parado no alto da serra, recordava tudo isso, evocava todos esses momentos, revivia todas essas recordações. Que de tempo mal!

gasto, que de tempo perdido! Mas nunca é tarde para o que bem é. E ali estava, de regresso, para ficar, pegado à terra, para sempre.

Para sempre? Sinceramente, cuidava que sim, jurara-o a si próprio. Escrevera-o às tias, escrevera-o à noiva... Pobre Inês! Há mais de quinze anos que ela o esperava sempre para o mês que vem ou, então, para o Natal. E de mês em mês, e de Natal em Natal, lá se foram quinze anos, gastos inutilmente. Tinha quase quarenta. Inês, quase trinta...

Já havia uma boa dúzia de anos que era o tio Aveleiro quem amparava os velhos, despojados dos seus haveres pelos seus desmandos, as suas dívidas. O Estoril sabia alguma coisa disso e, pelas ruas de Espanha passearam, língüantes, a alguns nas pulseiras feitas com o ouro desfeito às tias...

Tinha sido um fracasso. Reconhecia-o e censurava-se, mas não tinha sido um mau, pelo menos conscientemente, intencionalmente. E, no fundo, que diabo, talvez nem tivesse culpa. Era do sangue do pai que matara lentamente, do desgosto, sua pobre mãe, irmã do tio Aveleiro, há pouco falecido rico, na Califórnia, e que lhe deixara tudo, que lhe deixava tudo, «caso fosse casado com Inês Pimentel, ou quando com ela casasse», lá vinha no testamento. Se morresse solteiro, «casado com outra, nada, lá tudo para a Misericórdia».

Decidiu-se pelo casamento, segundo as disposições testamentais. Era, simultaneamente, uma reparação para com a pobre Inês e uma decisão sensata. «Tê-lo de teu uizo» — disse-se ele — já é tempo.

E ali estava, no alto da serra, no carro novo, comprado a crédito, todo repleto de caixas e embrulhos com presentes e lembranças, tudo fiado, e um lindo anel com um brilhante, também para pagar depois. Mas ali estava. E decidiu a vida nova.

As maiores propriedades do sítio e ardores, que eram do tio Aveleiro, iam ser suas. Seria lavrador. Faria uma casa como deve ser, com todo o conforto mo-

derno, e ali viveria. Teria filhos. Seria avô.

Já fez dois anos que Manuel e Inês casaram, numa manhã de Maio, entre o alvorço das pessoas da terra e a alegria das velhotas. A Rosa ainda vivia, exausta, mas ainda vivia. E o regresso de Manuel, a volta e o casamento do Menino, deram-lhe um assomo de forças. Fora ela quem fizera todos os bolos e doces, por vezes a encostar-se à mesa, ao pilar do forno, mas heróica e feliz. Mas não chegou ao Natal. Já não foi ela quem fez a canja tradicional...

O Senhor Gomes, loço que ele chegara, fungo: «Claro, vem ao dinheiro, agora já quer casar. Tola é ela...» E o farmacêutico, no «café», à noite, asseverara: «Aqui não dura quinze dias com a mulher. Um belo dia, olá, toca para a cidade, para a desvergonha...».

Todos se enganaram, porém. Nunca foi a cidade que não levasse a mulher via-se mesmo que lhe quoria, todo aos cuidados, deveras amigó.

Ele mesmo dissera uma vez ao Senhor Gomes: «Tudo muda, mesmo o homem. Nada é sempre igual. O que é preciso é esgotar as asneiras como o Senhor Gomes esgota as copas. O Senhor Gomes corou, mas todos tiram. Inês, essa, olhou-o com ternura, feliz.

Uma vez que uns amigos de Lisboa lhe escreveram que o viam ver, telegrafaram-lhes que ia ausentar-se com a mulher, que tinha de ficar para outra ocasião, e nunca mais se falou no assunto.

O que nunca ninguém soube, quanto à sua conversão, é que, verdadeiramente, ela foi devida à Rosa. Foi ela, na verdade, quem mais o enternecera ao falar-lhe da mãe e do pai, da triste vida e morte da pobre senhora e do «maluco de seu pai. «Seja um homem, menino, seja homem, e tema a Deus».

Todos os anos, no aniversário da mãe e da Rosa, Manuel e Inês vão ao cemitério levar-lhe umas flores.

As tias ainda vivem, muito velhinhas, conservadas pela felicidade.

HOJE, ÀS 21.30, EM ESTREIA NOS CINEMAS POLITEAMA E CAPITOLIO

INGRID BERGMAN em

STROMBOLI

Realização de Roberto Rossellini

O FILME DE QUE MAIS SE FALA EM TODO O MUNDO!

Nenhum filme atingiu, em qualquer época, maior fama mundial do que aquele que hoje se estreia, simultaneamente, nos cinemas Politeama e Capitólio — Stromboli. Uma das raras pessoas que, no mundo, antes da sua apresentação para o público, foi o director da importante revista americana «Hollywood Highlights». A sua opinião, sincera e desapaixonada, reveste-se de um interesse excepcional. Ela:

«Vi «Stromboli», pela primeira vez, numa dessas pequenas salas de projecção que possuem todas as grandes produtoras de filmes. De repente, então, voltei a vê-lo várias vezes. «Stromboli» não é um filme que se esqueça facilmente. Todas as emoções transportadas para a tela pela arte inimitável de Ingrid Bergman e captadas, magistralmente, pela camera de Rossellini, magnetizaram-me, apoderaram-se completamente da minha imaginação e continuam a permear a minha memória. Realismo é a palavra que melhor descreve «Stromboli». O realismo que deu fama a Rossellini está bem patente neste filme. Mas não é um realismo que chega a ser ofensivo. Nada há que ofenda em «Stromboli». Pelo contrário, é uma demonstração do poder de fé de um grupo de seres humanos que debatem entre si tentativas dos problemas que os afligem. O realizador conseguiu apañar o espírito da vida de uma ilha primitiva e vulcânica. Mostra-nos ao vivo o que acontece quando um vulcão entra em erupção, pois «Stromboli» (o vulcão que deu o seu nome à ilha) quis exibir toda a força do seu malféfico poder quando estavam a filmá-lo...»

«Rossellini escolheu gente da

ilha, inexperiente e tosca, e fez de verdadeiros actores Mario Vitale, que fez de galo ao lado de Ingrid Bergman, não é mais do que um simples pescador. Renzo Cesana, perito no papel de padre, foi a ilha só para servir de intérprete. Maria Sponza, a mulher do fareoleiro, que trata por todos os meios de afastar Ingrid de Mario Vitale, desempenha muito bem o seu trabalho.

«A alma do filme, porém, é Ingrid Bergman. A sua fuga do campo de concentração até à ilha, as tentativas de submissão ao ambiente, e as suas reacções inesperadas, fazem-nos sentir que estamos em presença de uma artista inigualável que, quer seja em Hollywood, na Suécia ou numa insóspita ilha italiana, se revela sempre uma das maiores actrizes de todos os tempos.

«Stromboli», que é apresentado na versão integral, revive, nos primeiros locais a dramática aventura de uma mulher capaz de vender a alma ao diabo, para se libertar do terrível ambiente em que se sentia presa. Afinal, encontrou o inferno...»

«Stromboli» é um exclusivo da R. K. O. Rádio.

ANTONIO MONTES

É hoje, à noite, que se efectua o banquete de homenagem ao sr. António Montes, director do Museu Provincial José Malhoa.

ESTOLAS PÉROLA

CASA EVELINE RUA CASTILHO, 61

FESTAS DO FIM DO ANO



EXCURSÃO À MADEIRA

A BORDO DO PAQUETE

«PORTUGAL»

TODAS AS CABINES SÃO EXTERIORES

VIAGEM — EXCURSÕES EM TERRA — ESTADIA

PREÇOS ECONÓMICOS

1.ª CLASSE — DECK A — Cabine 2 lugares	3.500\$00
DECK B — Cabine 2 lugares	2.800\$00
Cabine 4 lugares	2.600\$00
ESPECIAL — DECK C — Cabine 2 lugares	1.500\$00
Cabine 4 lugares	1.300\$00
Cabine 6 lugares	1.000\$00
SIMPLES — DECK D —	700\$00

INSCRIÇÕES

CASA ATLANTICA DE VIAGENS, LDA.

Rua Capelo, 4-A — LISBOA — Tel. 32294-29471

AGÊNCIA ABREU

Rua do Loureiro, 40 — PORTO — Telef. 22171



(Continuação da 2.ª pag.)

das: às 20 e 30: Canções sul-americanas; às 20 e 30: Noticiário regional; às 20 e 30: «Que quer ouvir», programa organizado por Arruvis, com os discos pedidos pelos radiouvintes; às 21: Noticiário; — Desdobramento — A's 21 e 15: Música de salão; às 21 e 30: Passatempo musical, em que colaboram a Orquestra Ligeira, dirigida por Tavares Belo, e os artistas La Salette de Carvalho, Laura Fuchel e Eugénia Lima; às 22: «Caminhando para uma vida melhor», programa da Associação Industrial Portuguesa; às 22 e 15: Trechos de zarzuela; às 22 e 30: «Valas»; às 22 e 30: «Vozes do Mundo», revista mundial de sons; às 23 e 5: Folclore musical; às 23 e 20: Danças, transmitidas do salão de chá do Café Chave de Ouro; às 23 e 50: Resumo noticioso e boletim meteorológico; às 0: Encerramento. — Programa B — A's 21 e 16: Arias; às 21 e 30: Música sinfónica; às 22: «Tempo de poesia»; às 22 e 15: Recital de piano, por Maria Cristina Lima Pimentel; às 22 e 45: «Que quer ouvir», programa preenchido com os discos pedidos pelos radiouvintes; às 23: Junção dos emissores.

de Mesquita; às 21: Programa dos associados; às 21 e 30: Orquestras; às 23: Rapsódias; às 22 e 15: Canções, por Richard Tauber; às 22 e 30: Fados e guitarra; da Adega Machado; às 23: Música de baile; às 23 e 45: Rádio-jornal e amanhã; às 0: Fecho.

REBENASCENÇA — Estação do Porto — A's 18: Reabertura e boletim religioso; às 18 e 5: Melodia de abertura; às 18 e 10: Canções de cinema; às 18 e 30: Música espanhola; às 18 e 45: Música regional; às 19: Música sinfónica; às 19 e 30: Informações. Estações de Lisboa e Porto — A's 18 e 30: Reabertura e boletim do «S. C. R.»; às 19 e 35: Concerto pela orquestra privada, dirigida pelo maestro Lourenço Alves Rubelroy; às 20: Dorothy Lamour; às 20 e 10: Sobremaneira musical; às 20 e 30: 2.ª noticiário; às 20 e 40: Orquestras portuguesas; às 21: Lisboa do Passado, Lisboa Moderna, de Conselho da Faculdade; às 21 e 30: Música de câmara; às 21 e 45: Canções escolhidas; às 22: Feita dos disparates; às 22 e 15: 3.ª noticiário; às 22 e 30: Fecho da estação do Porto. Estações de Lisboa — A's 22 e 30: Boletim religioso; às 22 e 30: Aquil Franca; às 23: Um poema sinfónico; às 23 e 15: Fados e guitarra; às 23 e 30: Canções de filmes; às 23 e 45: Musica sem palavras; às 24: Fecho.

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL — A's 22: Música popular portuguesa; às 22 e 20: Defeza dos animais; às 22 e 30: Noticiário; às 22 e 35: A voz da sétima arte; às 23: Variedades; às 24: Encerramento.

Amanhã em Rádio Monte Carlo

(Ondas médias 205 m.; ondas curtas 40,71 m. e 30,65 m.), das 7 às 23 horas. A's 12 e 03: Les chansons et les valses de Vienne; às 20: «Les saltimbanques» — Livret de Maurice Ordanume, musique de Louis Ganne, avec Claudine Collier, de l'Opera-Comique; René Roger, Pierre-Marie Bourdeaux, Manuel Maitre, Pierre Bori, Orchestre et choeurs de l'Opera de Monte-Carlo sous la direction d'Emile Archainbaud (production R. M. C.).

TERÇAS-FEIRAS CLASSICAS DO TIVOLI

O Jardim Universitário de Beiras. Artes promove na próxima terça-feira, às 18 e 15, no Tivoli, mais um espectáculo de cinema com a comédia «Pagos a dobrar», com Barbara Stanwyck e Fred Mac Murray, comentado pelo escritor José Augusto França.

EVITE AS CONSTIPAÇÕES



Proteja-se tomando a «FORMITROL» com o que evitirá ser contagiado pelos micróbios que o rodeiam.

PRODUTO SUÍÇO Em tubos de 30 pastilhas a Esc. 13\$00

Pêlos no rosto

Só os tem quem quer, pois todas as Senhoras os podem tirar a si próprias por processo eficaz, rápido e muito económico. Das monstrações grátis no SALÃO MARCEL — P. Gageiro, 18, 8/10ja.

A VENDA EM LISBOA

PERFUMARIA WINNICE R. DO OURO 104

KOROL

LOCAO PROGRESSIVA

DA AOS CABELOS BRANCOS E GRISALHOS A SUA CÔR PRIMITIVA!

GARANTE-SE ABSOLUTAMENTE

E EM TODAS AS BONS CASAS

ULTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

75 MORTOS A QUESTÃO ASIÁTICA

NUM ACIDENTE FERROVIÁRIO

CAUSADO POR DUAS MULHERES

NOVA YORK, 23 — Chocaram dois comboios de passageiros a poucos quilómetros de Nova York. Do desastre resultaram 75 mortos e 125 feridos, alguns de muita gravidade. Os dois comboios seguiam com poucos minutos de intervalo, um atrás do outro. O choque parece ter resultado de um erro de sinalização.

Seguam nos dois comboios entre 2.500 a 3.000 passageiros, muitos deles de pé ou em lugares suplementares por a lotação ir grandemente excedida.

O choque foi de uma violência enorme, tão grande que algumas carroçagens ficaram fôlitas as estilhas.

Nos primeiros momentos, foi terrível a confusão, mas após o desastre, antes ainda que chegassem as primeiras ambulâncias, os passageiros leitos começaram a transportar feridos para as casas, lojas e edifícios publicos das proximidades, e a alinhar outros ao longo das vias.

O desastre parece ter sido causado pela precipitação de duas mulheres. Como tivessem tomado o lugar num comboio que não lhes convinha, e só dessem pelo engano depois de iniciada a marcha, pediram que se fizesse uma paragem na estação seguinte, onde, normalmente, o comboio não pára. Era apenas uma mudança de comboio para remediar um pequeno engano. Mas por fatalidade, nesse mesmo momento entrava na estação o comboio que partiria de Nova York quatro minutos depois do primeiro. Em virtude de uma confusão de sinais, o segundo comboio veio precipitar-se a toda a velocidade contra o primeiro.

Passadas cinco horas de esforços, os primeiros trinta cadáveres e cem feridos tinham sido transportados para os hospitais mais próximos e os trabalhos de remoção dos escombros prosseguiram.

O espectáculo é igual ao de todas as grandes catástrofes: carroçagens forçadas, arrombadas, de que pendem aqui um braço, ali uma perna, bocados de carne e trapos. Sacerdotes católicos, pastores protestantes e rabinos circulam entre os mortos e feridos a fim de prestar-lhes os derradeiros socorros espirituais. — (F. P. e R.).

OCUPA O PRIMEIRO LUGAR

NAS PREOCUPAÇÕES DOS GOVERNOS DA COMUNIDADE BRITÂNICA

— diz o «Times», a propósito da próxima Conferência dos Primeiros Ministros, em Londres

LONDRES, 23 — O redactor político do «Times» escreve que a Conferência dos Primeiros Ministros da Comunidade Britânica começará em 4 de Janeiro, em Londres, e deve durar dez dias.

O «Daily Telegraph» pensa que, ao estudarem a situação internacional, os estadistas darão certa prioridade ás questões da defesa. Examinarão também, diz, as consequências para a Comunidade Britânica da organização prática do tratado do Atlantico do Norte, de que só a Grã-Bretanha e o Canadá são membros.

O «Daily Mirror» é de opinião de que a ameaça do comunismo na Comunidade Britânica será um dos principais temas a discutir, enquanto que o «News Chronicle» declara que os Primeiros Ministros interessar-se-ão acima de tudo pelos problemas coreano e tibetano, pela situação no Sueste asiático e pelas relações com a China.

Bretanha, India, Paquistão e Ceilão.

A attitude da Comunidade quanto ao rearmamento alemão também será tratada, afirma o «Daily Express», na próxima reunião.

Por ultimo, o «Financial Times» declara: «Embora a conferência tenha sido convocada para discutir principalmente questões de natureza política, tudo leva a crer que também passará em revista os problemas económicos.»

«A primordial importância dos acontecimentos que são de esperar nas próximas semanas, torna oportuna e necessária uma conferência da Comunidade Britânica», escreve o editorialista do «Times», depois de frisar que «A Ásia ocupa o primeiro lugar nas preocupações dos Primeiros Ministros da Comunidade» e que «quando estes se reunirem, devemos estar mais esclarecidos do que presentemente sobre a politica do Governo central chinês.»

A questão do rearmamento alemão também deve ser discutida

Lembra-se que até á data, apenas quatro membros da Comunidade Britânica reconheceram o Governo de Pequim: Grã-Bretanha, Índia, Paquistão e Ceilão.

EXPORTAÇÕES AMERICANAS

DE ALGODÃO NOS PRÓXIMOS 8 MESES

WASHINGTON, 23 — O Departamento da Agricultura dos Estados Unidos publicou uma análise, país por país, das quotas revistas de exportação de algodão, para o período de oito meses que termina em 31 de Março próximo. As exportações foram limitadas a 3.496.000 fardos. As novas quotas fazem parte de um aumento de 1.350.000 fardos, anunciado em Novembro.

As quotas adicionais e totais são, respectivamente por países: Áustria, 12.000 e 44.000 fardos; Dinamarca, 8.000 e 32.000; França, 110.000 e 330.000; Alemanha, 4.000 e 31.000; Itália, incluindo Trieste, 194.000 e 408.000; Holanda, 24.000 e 117.000; Noruega, 8.000 e 16.000; Grã-Bretanha, 5.000 e 235.000; Africa Setentrional Francesa, 1.000 e 6.000; Indochina Francesa e India Francesa, 9.000 e 17.000; Indonésia, 5.000 e 14.000; Chile, 7.000 e 32.000; Cuba, 4.000 e 19.000; Colombia, 2.000 e 33.000; Portugal, 3.000 e 6.000; Espanha, 12.000 e 47.000; União da Africa do Sul, 4.000 e 11.000; Israel, 1.000 e 5.000; Jamaica, 2.000 e 2.000; outros países, 55.000 e 58.000. — (R.).

— Acrescenta que o objectivo desta conferência não é assentar em nova politica comum, porque os países da Comunidade Britânica estão em consulta permanente através dos seus Altos Comissários, mas antes tornar a sua concordância ainda mais forte na base das attitudes já conhecidas.

«No que respeita á China, acrescenta o fundista do «Times», ninguém será ouvido com mais attenção de que o Primeiro Ministro Nehru. — (F. P.)

Nehru está firmemente decidido a tomar parte

NOVA DELHI, 23 — O Primeiro Ministro confirmou esta manhã ao Parlamento que accede ao convite de Attlee para uma conferência dos Primeiros Ministros da Comunidade Britânica. Nehru acrescentou que está firmemente decidido a assistir áquella reunião mas que explicou ao Primeiro Ministro da Grã-Bretanha que «tudo depende das circunstancias e da situação mundial que muda rapidamente a cada minuto». — (F. P.)

AUXÍLIO NORTE-AMERICANO

À JUGOSLÁVIA

WASHINGTON, 23 — O Secretário de Estado, Dean Acheson, anunciou que prepararia dentro de três dias planos para auxiliar prontamente a Jugoslávia.

Na sua conferência com a Imprensa disse que o Departamento de Estado apresentaria propostas requerendo accção do Congresso sobre o volume do auxilio, decidindo depois Truman sobre o assunto. Acheson não se referia ao programa provisório de auxilio á Jugoslávia, já em realização. — (R.).

TRÊS MOÇÕES

DE DESCONFIANÇA AO GOVERNO NO PARLAMENTO FRANCÊS

PARIS, 23 — Continuou esta manhã na Assembleia Nacional a discussão da questão da Indochina e intervieram vários oradores.

Paul Anzonnaz, radical-socialista, frisou que o corpo expedicionário precisa, sobretudo, de quadros, especialistas e material. Pierre André, PRL, pediu que o comando seja confiado a um chefe militar de grande valor cujo nome está em todas as bocas — pensamento do orador tratou-se, evidentemente, do general Juin) e acrescentou: «Devemos fazer compreender aos americanos que trabalham o mesmo combate que eles na Coreia.»

O ultimo orador foi Pierre Mendes-France que garantiu que as condições de uma solução militar correspondem durante a um esforço que ultrapassaria as possibilidades da França. «Tudo o que fizermos a má-la Indochina — afirmou — já-lo emos de menos aqui.»

Foram apresentadas três moções de desconfiança, do Partido Republicano da Liberdade, da UPR do Partido Comunista, e uma de confiança, dos chefes da maioria. Julga-se que estas propostas serão hoje votadas. — (F. P.)

PRÉMIOS LITERÁRIOS

(Continuação da 1.ª páq.)

nenhum dos concorrentes ter obtido votos suficientes para a concessão, e resolveu ainda por maioria, e sem desprimor para nenhum dos concorrentes, que fosse signficada a Mr. J. M. Braga, autor da obra «The Western Pioneers» (at their discovery of Macao) e ao Instituto Português de Hong-Kong, a simpatia que lhe mereceu a sua actividade, de que é um índice o trabalho apresentado ao concurso.

Prémio Alexandre Herculano (História) — 10.000\$00 — Concorreram duas obras. O Prémio foi atribuído, por maioria, ao livro «O ataque dos ingleses em 1588, contado por uma testemunha», de Darval Pires de Lima.

Prémio Anselmo de Andrade (Ensaio de «outrina Política ou Económica») — 6.000\$00 — Concorreram quatro obras. O júri entendeu, por maioria, não conceder o Prémio a nenhum dos concorrentes, por qualquer dos trabalhos não corresponder exactamente ao fim para que o Prémio foi criado.

Prémio Antero de Quental (Poesia) — 5.000\$00 — Concorreram seis obras e o Prémio foi atribuído, por maioria, ao livro «No sossego da Hora», de António Manuel Couto Viana. O júri decidiu, ainda, por unanimidade, que fosse signficado a António Quadros, pelo seu livro «Além da Noite»; Luis Amaro, pelo seu livro «Dádiva»; Oliveira Vidal, pelo seu livro «Mais vale andar no mar do que na terra»; Duarte de Almeida, pelo seu livro «Presença»; e Maria da Graça Varela Cid, pelo seu livro «Extase», o alto aprego em que teve as suas obras.

Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho (Literatura Infantil) — 4.000\$00 — Concorreram duas obras. O júri entendeu, por unanimidade, não dever atribuir o Prémio a qualquer dos concorrentes, pelo facto de as suas obras não atingirem o nível que se pretendia e deve manter dentro do espirito das bases regulamentares.

Prémio Antonio de Bragança (Jornalismo e Reportagem) — 4.000\$00 — Concorreram doze reportagens. O Prémio foi atribuído, por unanimidade, ao jornalista Armando de Aguiar, como ensaio especial do «Diário de Notícias» pelo facto de as suas obras ao Mundo que os portugueses criaram. O júri resolveu ainda, por unanimidade, significar ao rev. padre Dinis da Luz o especial aprego em que foi toda a sua reportagem publicada no jornal «A Voz».

Terminada a leitura, o director do S. N. L. sr. António Eça de Queirós, proferiu um discurso elusivo ao signficado e importancia dos Prémios Literários.

O sr. António Eça de Queirós agradeceu a valiosa colaboração do júri, accentuando que este ano a numero de obras apresentadas foi menor, accusando «uma desoladora quebra de produção artistica geral». Analisou ainda o panorama literário e a indole das principais obras que conquistaram o mercado mundial, e fez a apologia dos princípios morais que devem estar na raiz das belas letras.

Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho (Literatura Infantil) — 4.000\$00 — Concorreram duas obras. O júri entendeu, por unanimidade, não dever atribuir o Prémio a qualquer dos concorrentes, pelo facto de as suas obras não atingirem o nível que se pretendia e deve manter dentro do espirito das bases regulamentares.

Prémio Antonio de Bragança (Jornalismo e Reportagem) — 4.000\$00 — Concorreram doze reportagens. O Prémio foi atribuído, por unanimidade, ao jornalista Armando de Aguiar, como ensaio especial do «Diário de Notícias» pelo facto de as suas obras ao Mundo que os portugueses criaram. O júri resolveu ainda, por unanimidade, significar ao rev. padre Dinis da Luz o especial aprego em que foi toda a sua reportagem publicada no jornal «A Voz».

Terminada a leitura, o director do S. N. L. sr. António Eça de Queirós, proferiu um discurso elusivo ao signficado e importancia dos Prémios Literários.

O sr. António Eça de Queirós agradeceu a valiosa colaboração do júri, accentuando que este ano a numero de obras apresentadas foi menor, accusando «uma desoladora quebra de produção artistica geral». Analisou ainda o panorama literário e a indole das principais obras que conquistaram o mercado mundial, e fez a apologia dos princípios morais que devem estar na raiz das belas letras.

Prémio Antonio de Bragança (Jornalismo e Reportagem) — 4.000\$00 — Concorreram doze reportagens. O Prémio foi atribuído, por unanimidade, ao jornalista Armando de Aguiar, como ensaio especial do «Diário de Notícias» pelo facto de as suas obras ao Mundo que os portugueses criaram. O júri resolveu ainda, por unanimidade, significar ao rev. padre Dinis da Luz o especial aprego em que foi toda a sua reportagem publicada no jornal «A Voz».

Terminada a leitura, o director do S. N. L. sr. António Eça de Queirós, proferiu um discurso elusivo ao signficado e importancia dos Prémios Literários.

SE QUER UMA BOA CARPETE...

...compre só RIODIZ



DEPOSITARIOS: «RENAISSANCE» RUA DAS CHIAVAS, 17-C

NEGRESCO SECUNDA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO GRANDE NOITE DE ELEGANCIA

COM O CONCURSO DAS CASAS BOBONE e DAVID KIT APRESENTANDO OS SEUS ULTIMOS MODELOS DURANTE UM JANTAR A AMERICANA COMENTARIOS POR ERICO BRAGA ATRACÇÕES INTERNACIONAIS MARCAÇÕES DE MESA: CASA BOBONE NEGRESCO

R. Sampa Pinto - T. 27721 Traje de Passeio

RESTAURANTE ALVALADE TELEFONE 79151

Inauguração da época de inverno SABADO, 25 Durante o 'Chá-Dançante A HORA DE ENCANTAMENTO PASSAGEM DAS MODAS DE 1951

Compre hoje mesmo «Numeros e nomes do futebol português» da autoria de Ricardo Ornellas A' venda nas livrarias